



ESCOLARIDADE E ESCOLARIZAÇÃO

PNAD CONTÍNUA - 2019

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

João Doria

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Presidente

Nourival Pantano Junior

Chefe de Gabinete

Ana Claudia Marino Bellotti

Diretor Administrativo e Financeiro

Alexandre Artur Perroni

Diretor de Obras e Serviços

Marcio Ribeiro Gaban

Diretor de Projetos Especiais

Romero Portella Raposo Filho

Diretor de Tecnologia da Informação

Marcus Sergius da Silva Teixeira

Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Av. São Luís, 99 – República - 01046-001 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3158-4000 - www.fde.sp.gov.br

SUMÁRIO

Considerações Iniciais.....	5
População Residente.....	7
Analfabetismo	13
Escolaridade.....	23
Estudantes e Escolarização.....	33
Analfabetismo Funcional	61

Considerações Iniciais

Esta publicação – *Escolaridade e Escolarização*: dados demográficos e socioeducacionais – integra um conjunto de outros temas contemplados no Portal de Informações Educacionais: Perspectiva Paulista, na área “São Paulo: Educação em Números” que tem por propósito oferecer a pesquisadores e gestores educacionais indicadores do Estado de São Paulo, referenciais para o monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – PNE e do Plano Estadual de Educação – PEE.

A fonte dos dados aqui apresentados são as publicações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2018 e da Pnad Contínua 2019, complementadas com a extração de informações da base do Banco Sidra – 2019, veiculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE e que permitem contextualizar o panorama educacional da população¹.

O *indicador de escolaridade* mede o nível de ensino mais elevado alcançado pela pessoa de acordo com o sistema educacional brasileiro e ao qual tem direito à certificação ou diploma. A escolaridade engloba três outros indicadores: a *taxa de analfabetismo*, o *número médio de anos de estudo* e o *nível de instrução*, sintetizados e apresentados segundo variáveis por grupos de idade, sexo e cor/raça.

O *indicador de escolarização* inclui outras duas variáveis restritas ao grupo daqueles que se declararam estudantes: *taxa “bruta” de frequência à escola*, que incorpora todos os estudantes de uma determinada faixa etária, independente do curso frequentado e a *taxa ajustada de frequência escolar líquida* referente aos estudantes na idade adequada, inclusive aqueles que já concluíram a etapa/nível escolar. As informações também são apresentadas por grupos de idade, sexo e cor/raça.

¹ Em Nota Técnica publicada em 2019, o IBGE esclareceu procedimentos adotados para a expansão da amostra da Pnad Contínua e reponderação dos dados de 2012 a 2018. Argumenta que calibra as estimativas das Pnad (s) tomando por base os dados da Projeção. Em 2018, fez a revisão da Projeção da População (2010/2060), pelo Método das Componentes Demográficas, (parâmetros demográficos do censo 2010 e informações de registro de nascimentos), portanto interagem as variáveis demográficas.

Na expansão da amostra são utilizados estimadores de razão cuja variável independente é o total populacional dos níveis geográficos correspondentes: UF's, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Informações mais detalhadas da Revisão 2018 em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>.



POPULAÇÃO RESIDENTE



Entre 2016 e 2019 a população total no Estado de São Paulo apresentou um crescimento moderado de 2,6%, evoluindo de 44,6 para 45,8 milhões de pessoas. No quadriênio chama a atenção o recuo da população de crianças, adolescentes e jovens, exatamente nos grupos etários em idade escolar. O grupo de idade de 4 a 17 anos decaiu de 3,8%, passando de 8,4 milhões para 8,0 milhões e entre a população de 18 a 29 anos essa queda foi menor: 1,4%.

Nesse período, os dados do IBGE demonstram que a população de 4 e 5 anos registrou um incremento de 10,2% e na faixa etária antecedente – crianças de 0 a 3 anos, o crescimento foi bem mais moderado: 3,3%. Em suma, na população a ser escolarizada na educação infantil, ou seja, o grupo etário de 0 a 5 anos idade, o crescimento foi de 5,6%.

Os dados demográficos indicam também um decréscimo da ordem de 2,4% da população em idade de escolarização do ensino fundamental – 6 a 14 anos, principalmente em decorrência da queda acentuada de 9,4% observada no grupo de idade de 10 a 14 anos que foi de 3,084 milhões em 2016 para 2,794 milhões de residentes em 2019. Esse registro negativo só não foi maior porque o grupo de idade de 6 a 9 anos teve um aumento positivo de 7,6% e passou de 2,154 milhões em 2016 para 2,318 milhões de pessoas em 2019.

No período, o decréscimo de adolescentes e jovens de 15 a 17 anos, demanda potencial da escolarização média, foi o mais expressivo, a população dessa faixa etária, regrediu de 2,165 milhões em 2016 para 1,868 milhão em 2019, um recuo da ordem de 13,7% no comparativo de quatro anos.

Na população jovem da faixa etária de 18 a 24 anos, observou-se um crescimento moderado, o número de residentes passou de 4,556 milhões em 2016 para 4,733 milhões de pessoas, o correspondente a um acréscimo nesse período de 3,9%.

Com exceção da faixa de 25 a 29 anos que registra um descenso de 2,0%, os demais grupos – 30 a 39 e 40 a 59 anos pontuam pequenos acréscimos, respectivamente, 3,3% e 2,3%. O crescimento mais significativo de população: 11,5% referem-se aos idosos acima de 60 anos que foi de 6,966 milhões para 7,764 milhões de pessoas, assinalando um envelhecimento da população paulista.

Tabela 1 – Estado de São Paulo: População residente por grupos de idade 2016-2019

(dados em mil pessoas)

Grupos de Idade	Total				Crescimento 2019/2016
	2016	2017	2018	2019	
Total	44.699	45.094	45.482	45.861	2,6 ↑
0 a 3 anos	2.006	2.024	2.113	2.072	3,3 ↑
4 e 5 anos	999	1.090	1.133	1.101	10,2 ↑
0 a 5 anos	3.005	3.114	3.245	3.173	5,6 ↑
6 a 9 anos	2.154	2.195	2.249	2.318	7,6 ↑
10 a 14 anos	3.084	3.059	2.995	2.794	-9,4 ↓
6 a 14 anos	5.238	5.254	5.244	5.112	-2,4 ↓
15 a 17 anos	2.165	2.086	1.985	1.868	-13,7 ↓
18 a 24 anos	4.556	4.576	4.719	4.733	3,9 ↑
25 a 29 anos	3.399	3.324	3.180	3.331	-2,0 ↓
18 a 29 anos	7.955	7.900	7.899	8.064	1,4 ↑
30 a 39 anos	7.059	7.402	7.279	7.289	3,3 ↑
40 a 59 anos	12.311	12.283	12.444	12.590	2,3 ↑
60 anos ou mais	6.966	7.055	7.386	7.764	11,5 ↑

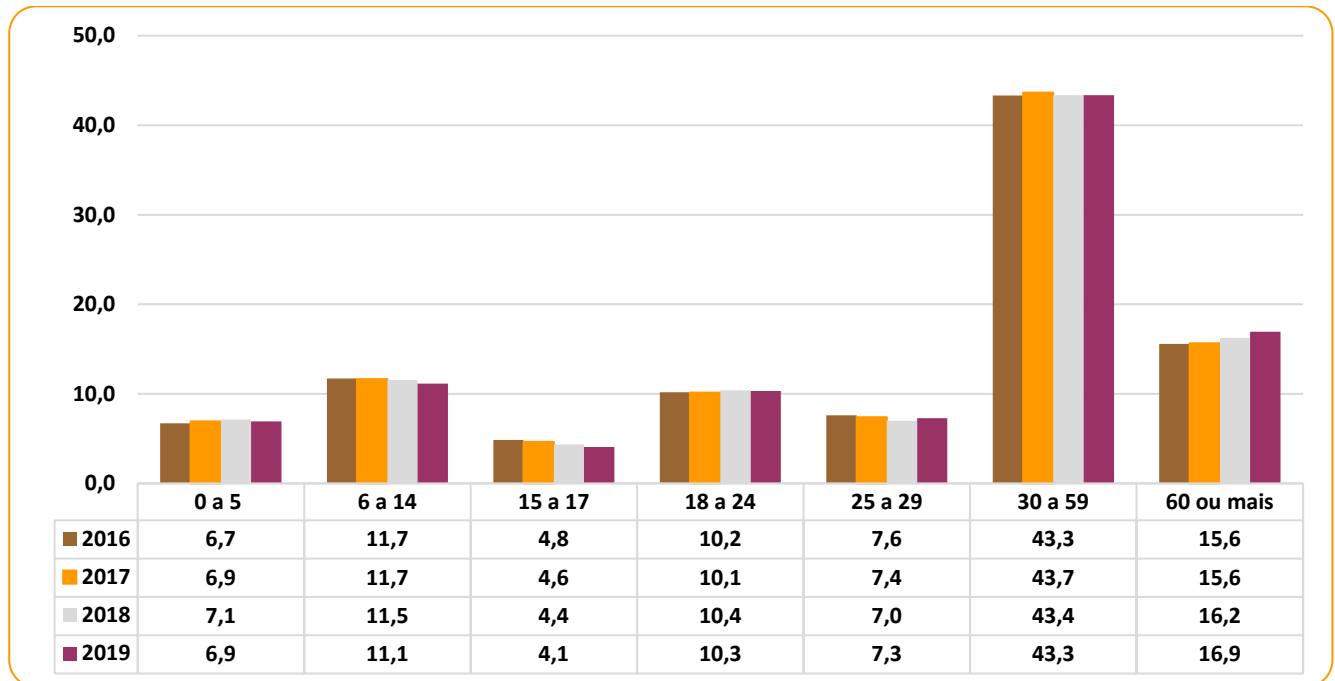
Em 2019, mais da metade da população paulista estava com 30 anos ou mais – cerca de 27,643 milhões de pessoas. As crianças, adolescentes e jovens que integram grupo de 0 a 17 anos somavam 10,153 milhões de pessoas, representando 22,1% do universo da população total de 45,861 milhões de residentes.

O Gráfico 1 retrata as mudanças no perfil da distribuição da população paulista: ter conhecimento sobre o tamanho e composição etária desse contingente é importante para o planejamento de políticas públicas.

Os dados sinalizam que o Estado de São Paulo passa por processo de mudança no padrão etário da sua população residente, com tendência de crescimento distinta: redução da população jovem, em especial na faixa de 4 a 17 anos, relativa estabilidade na população adulta e progressivo aumento da população idosa.

Gráfico 1 – Estado de São Paulo: População residente – Distribuição das pessoas por grupos de idade

2016-2019



Fonte: IBGE – PNAD Contínua: Educação 2018 (dados 2016-2018). IBGE – Pnad Contínua: Banco SIDRA (dados 2019).



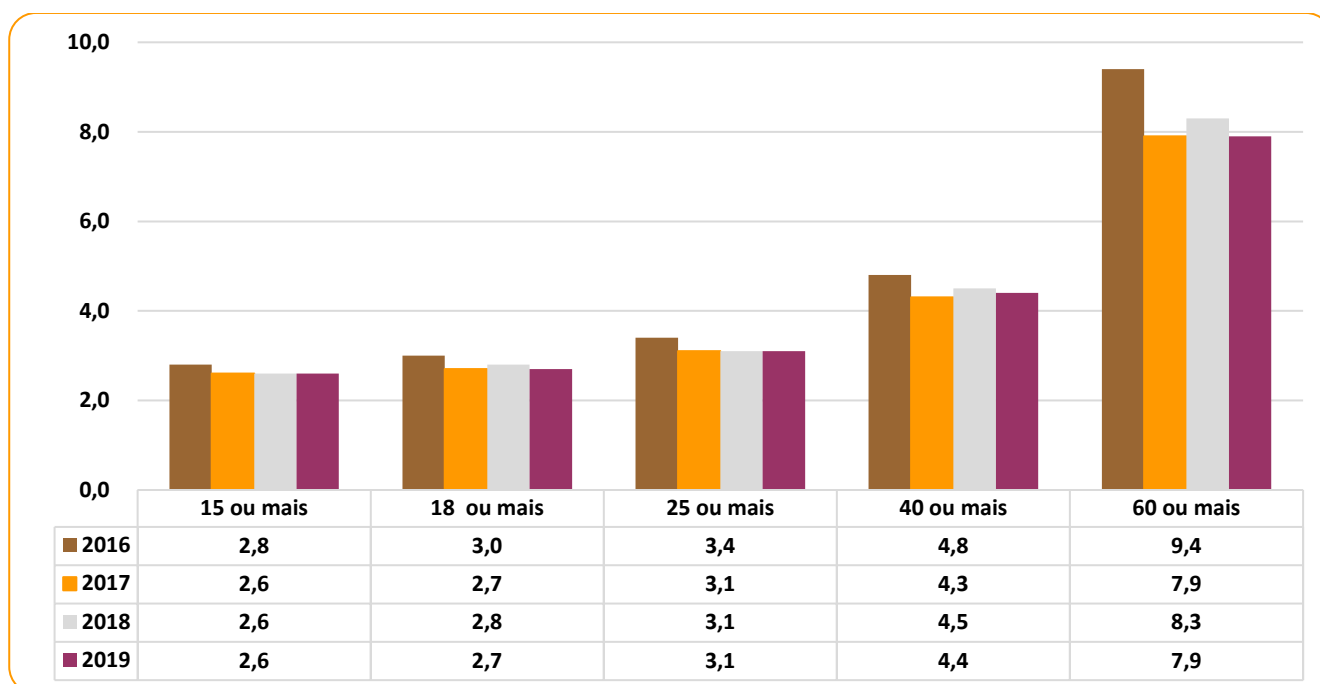
ANALFABETISMO



Taxa de analfabetismo e analfabetos

- ★ Considera-se alfabetizada a pessoa que declara saber ler e escrever um bilhete simples.
- ★ A *taxa de analfabetismo* é definida como a porcentagem da população de 15 anos ou mais que não sabe ler nem escrever.
- ★ Nesse contexto o Estado de São Paulo contava, em 2019, com cerca de 983 mil pessoas analfabetas.
- ★ A taxa de analfabetismo no estado decresceu 0,2 pp entre 2016 e 2019: era de 2,8% em 2016 e, a partir de 2017 ficou estável em 2,6%, permanecendo no mesmo patamar em 2018 e 2019.

Gráfico 2 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por grupos de idade 2016-2019



Entre 2016 e 2019, a taxa de analfabetismo – pessoas de *15 anos ou mais* que *declararam não saber ler e escrever* – apresentou poucas alterações: passando de 2,8% no primeiro ano para 2,6% em 2017 e permaneceu estabilizada nesse patamar nos dois anos subsequentes.

Na população de *18 anos ou mais* a taxa de analfabetismo, depois de um recuo inicial de 0,3 pp, decresceu de 3,0% em 2016 para 2,7% em 2017, e permaneceu praticamente inalterada: 2,8% e 2,7% respectivamente, em 2018 e 2019.

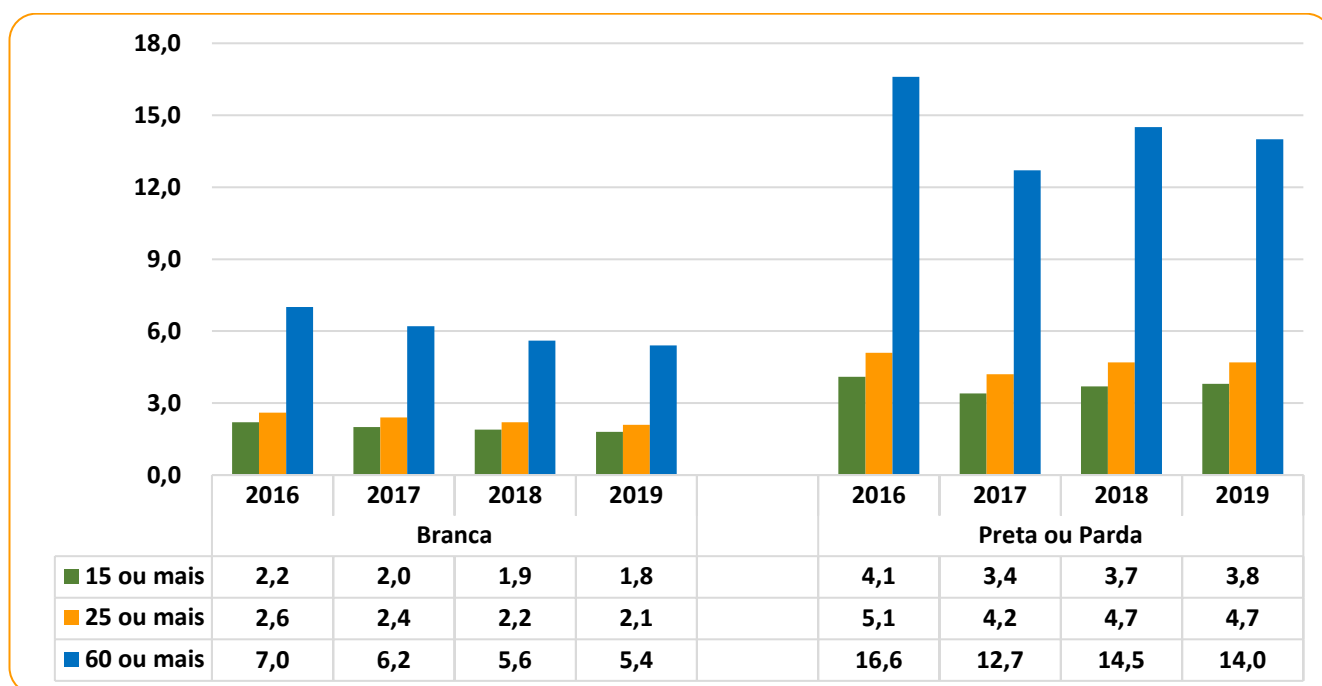
Em 2016, a taxa de analfabetismo da população de *25 anos ou mais* era de 3,4%, no ano seguinte recuou 0,3 pp, decaindo para 3,1%, mas desde então permaneceu inalterada.

No grupo de *40 anos ou mais* a taxa de analfabetismo apresentou oscilações: entre 2016 e 2017, recuou 0,5 pp, decaindo de 4,8% para 4,3%, depois ascendeu para 4,5% em 2018, voltando a retroceder 0,1 pp em 2019.

O grupo etário de *60 anos ou mais* concentra a maior proporção de pessoas analfabetas: representava 9,4% em 2016, depois a taxa decaiu 1,5 pp em 2017, voltando a crescer para 8,3% em 2018 para retornar em 2019 ao mesmo patamar de 2017, ou seja, o analfabetismo incide em 7,9% das pessoas dessa faixa etária.

Gráfico 3 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por cor ou raça e grupos de idade

2016-2019



As taxas de analfabetismo estão em descenso na população autodeclarada branca nas três balizas etárias adotadas como parâmetro de cálculo de divulgação. Em especial, na população de *15 anos ou mais*, que incorpora os jovens em processo de escolarização, o analfabetismo alcançou uma taxa residual, passou de 2,2% em 2016 para 1,8% em 2019, muito próximo da chamada erradicação.

Na população branca de *25 anos e mais* essas taxas também recuaram: 2,6 % em 2016 para 2,1% em 2019. Na população idosa – *60 anos ou mais* – houve uma redução contínua: 7,0% para 5,4%.

Na população preta/parda de *15 anos e mais*, depois de um recuo de 0,7 pp entre 2016 e 2017 quando alcançou o menor patamar, 3,4%, voltou a crescer: 3,7% em 2018 e 3,8% em 2019, alcançando um percentual mais que o dobro da taxa de 1,8% registrada na população branca.

Entre a população afrodescendente de *25 anos e mais* essa taxa regrediu: 5,1% para 4,2% entre 2016 e 2017, mantendo-se em 4,7% nos dois anos seguintes, portanto ainda distante e maior que o dobro da taxa apurada para a população branca: 2,1% em 2019.

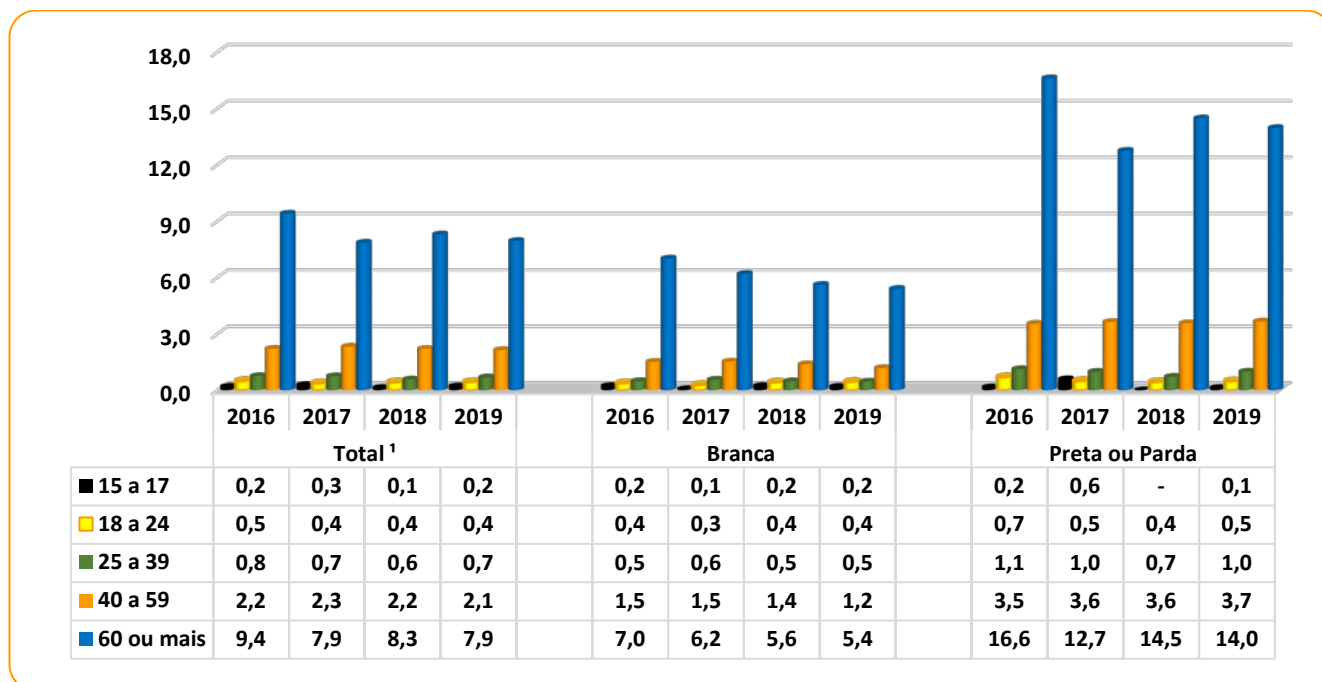
Com efeito, as diferenças nas taxas de analfabetismo na população idosa – *60 anos e mais* comprova a dívida social passada e a desigualdade quanto às oportunidades de escolarização demarcadas pela cor/raça.

Há um contraste evidente nas taxas de analfabetismo registradas na população branca e nos afrodescendentes. Na população idosa de cor branca houve uma queda contínua nessas taxas, entre 2016 e 2019, passando de 7,0% para 5,4%. Mas, o cenário não é positivo para a população idosa preta/parda. Entre 2016 e 2017 decaiu de 16,6% para 12,7%, contudo, esse descenso não se sustentou e as taxas voltaram a crescer: 14,5% e 14,0%, respectivamente, nos anos de 2018 e 2019.

Em síntese, as diferenças nas taxas de analfabetismo por cor/raça na população idosa são acentuadas e permanecem em patamar elevado: 9,6 pp em 2016, 6,5 pp em 2017, 8,9 pp em 2018 e 8,6 pp em 2019. Em 2019, o analfabetismo dos idosos da cor preta/parda era 2,6 vezes maior que a registrada entre os de cor branca.

Gráfico 4 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por cor ou raça e grupos de idade

2016-2019



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

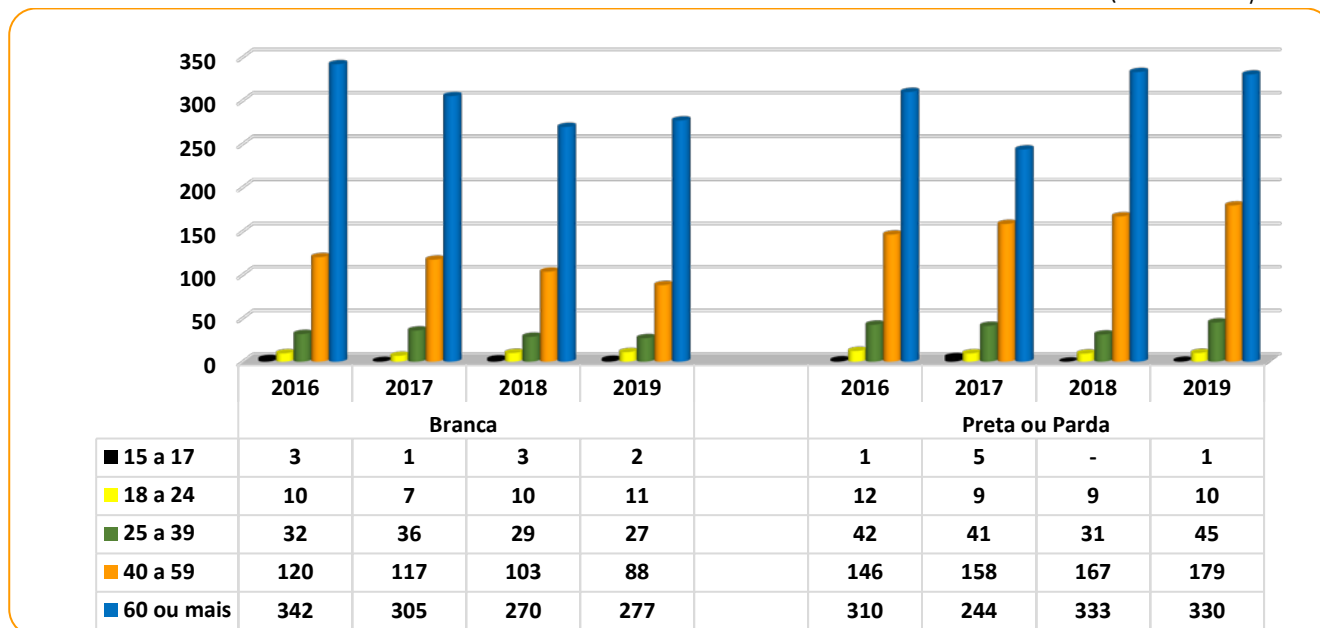
Os dados pormenorizados por grupos etários específicos mostram relativa estabilidade na *taxa de analfabetismo* total com desigualdade entre cor/raça. Entre os mais jovens a taxa de analfabetismo é residual, tanto entre os autodeclarados brancos como entre os pretos/pardos.

As diferenças por cor ou raça se acentuam a partir das pessoas com *40 anos ou mais*. Na faixa de idade de 40 a 59 anos a taxa de analfabetismo entre os autodeclarados pretos/pardos é 2,5 pp mais elevada que a dos brancos; entre aqueles que tem mais de 60 anos essa taxa chega a ser 8,6 pp superior: taxa de 14,0% entre os pretos/pardos para 5,4% entre os brancos.

Gráfico 5 – Estado de São Paulo: Pessoas que não sabem ler e escrever por cor ou raça e grupos de idade

2016-2019

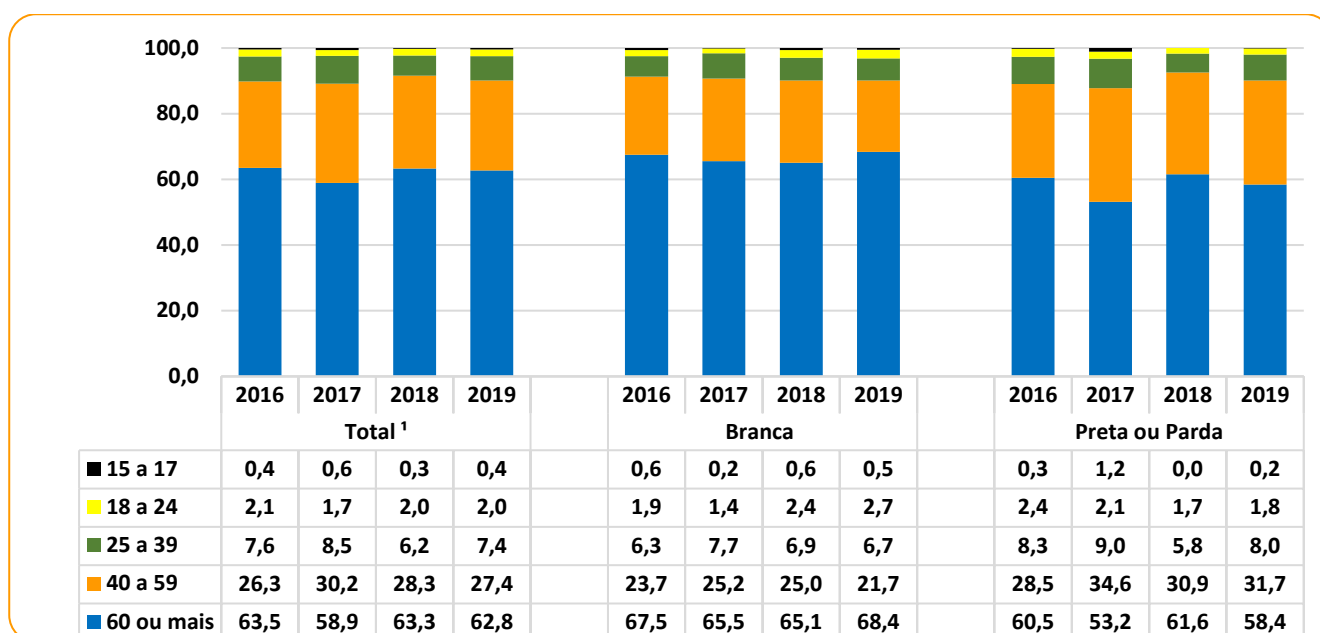
(dados em mil pessoas)



Ao examinar o analfabetismo do ponto de vista quantitativo – apresentados aqui em números absolutos (mil pessoas), fica evidente que cada vez mais o problema está concentrado na população adulta, principalmente com idade superior a 39 anos. Ressalta-se que no grupo de 40 a 59 anos o número de pessoas que não sabem ler entre os autodeclarados pretos/pardos é mais que o dobro dos brancos.

Gráfico 6 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual dos analfabetos por cor ou raça e grupos de idade

2016-2019

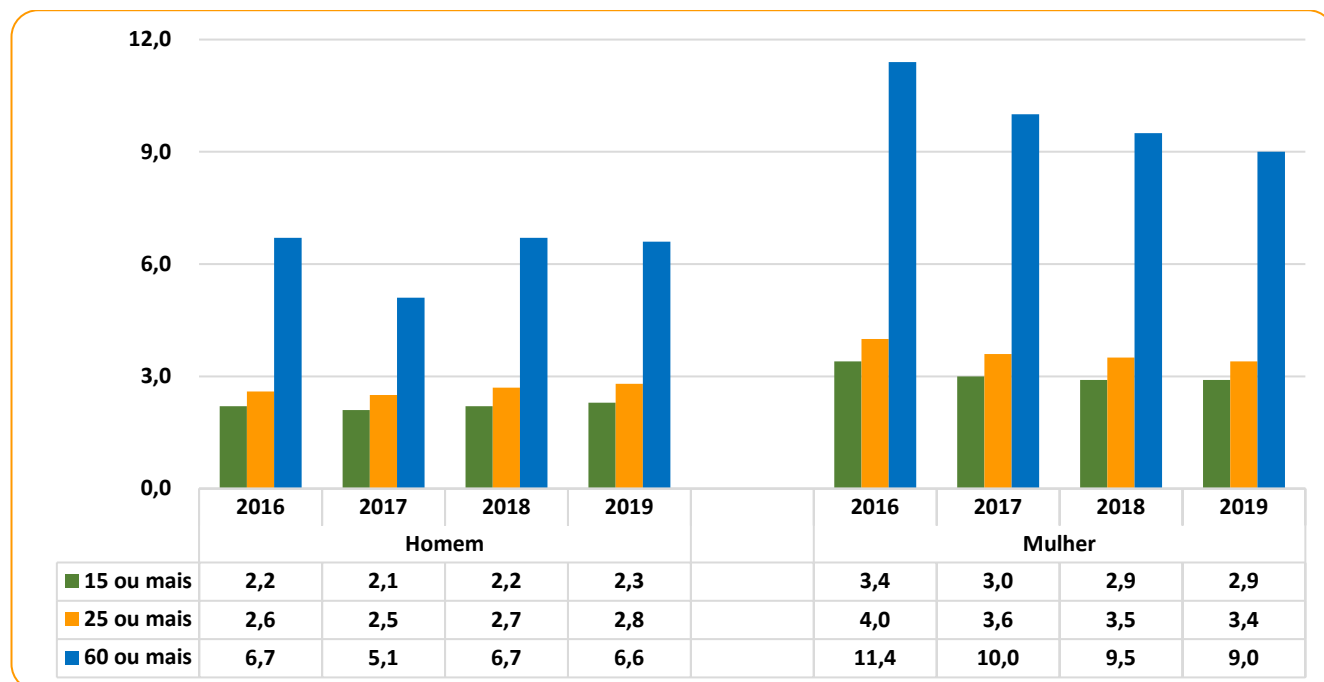


(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

O gráfico 6 complementa as informações do gráfico anterior, uma vez que distribui as pessoas que declararam não saber ler e escrever entre os grupos de idade por categoria (total, brancos e pretos/pardos). Ficam nítidas as diferenças entre cor/raça e a concentração dos analfabetos entre os grupos de 40 a 59 anos e 60 anos ou mais.

Gráfico 7 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por sexo e grupos de idade

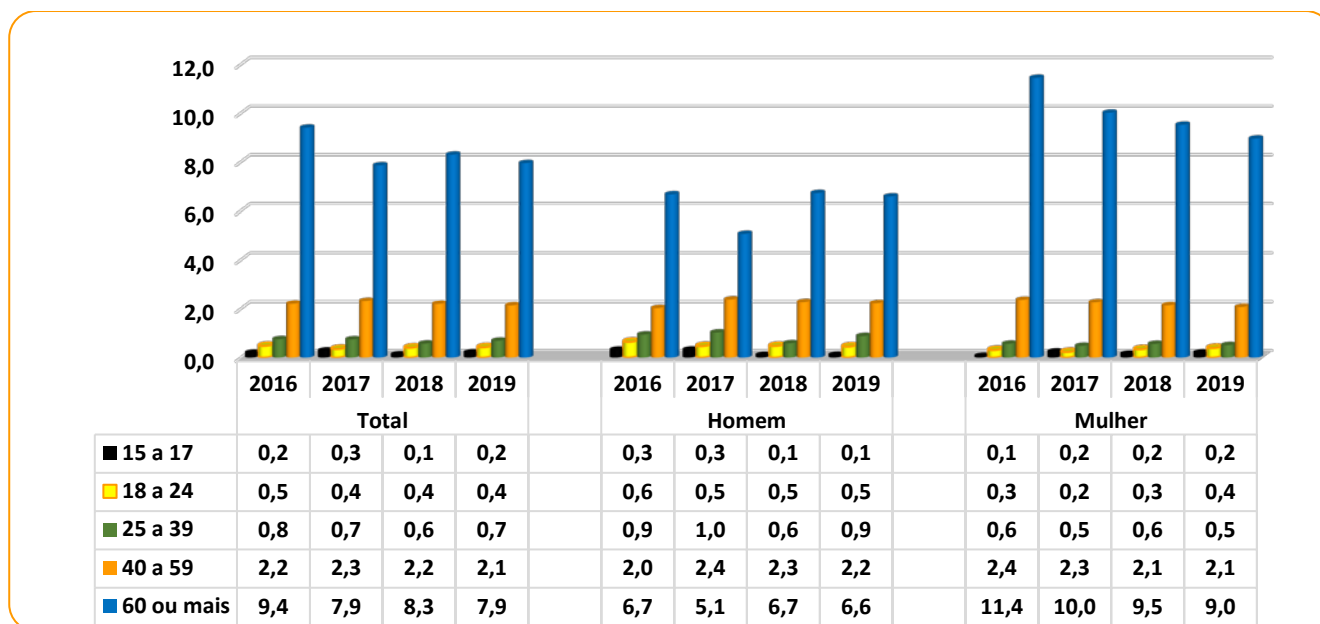
2016-2019



É interessante observar que a taxa de analfabetismo é sempre mais elevada entre as mulheres, não obstante dados recentes apontarem maior escolaridade entre a população feminina. Entre a população idosa – grupo etário de 60 anos ou mais, o analfabetismo entre as mulheres alcançou 9,0% em 2019 – uma diferença de 2,4 pp da taxa registrada para os homens – 6,6%.

Gráfico 8 – Estado de São Paulo: Taxa de analfabetismo por sexo e grupos de idade

2016-2019



A síntese comparativa da taxa de analfabetismo discriminada por grupos de idade e por sexo ratifica a concentração dessa taxa entre os mais velhos com maior inflexão entre as mulheres de 60 anos ou mais.

O gráfico 9 complementa essa informação apresentando esses mesmos dados em números absolutos.

Gráfico 9 – Estado de São Paulo: Pessoas que não sabem ler e escrever por sexo e grupos de idade

2016-2019

(dados em mil pessoas)

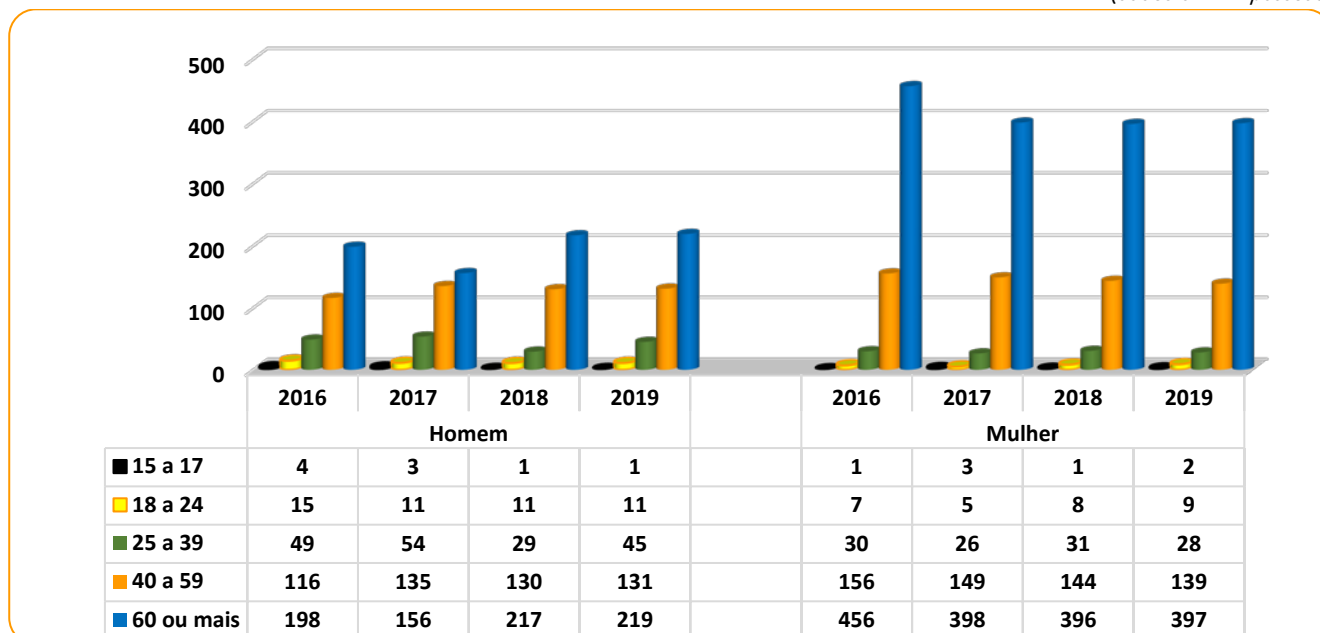
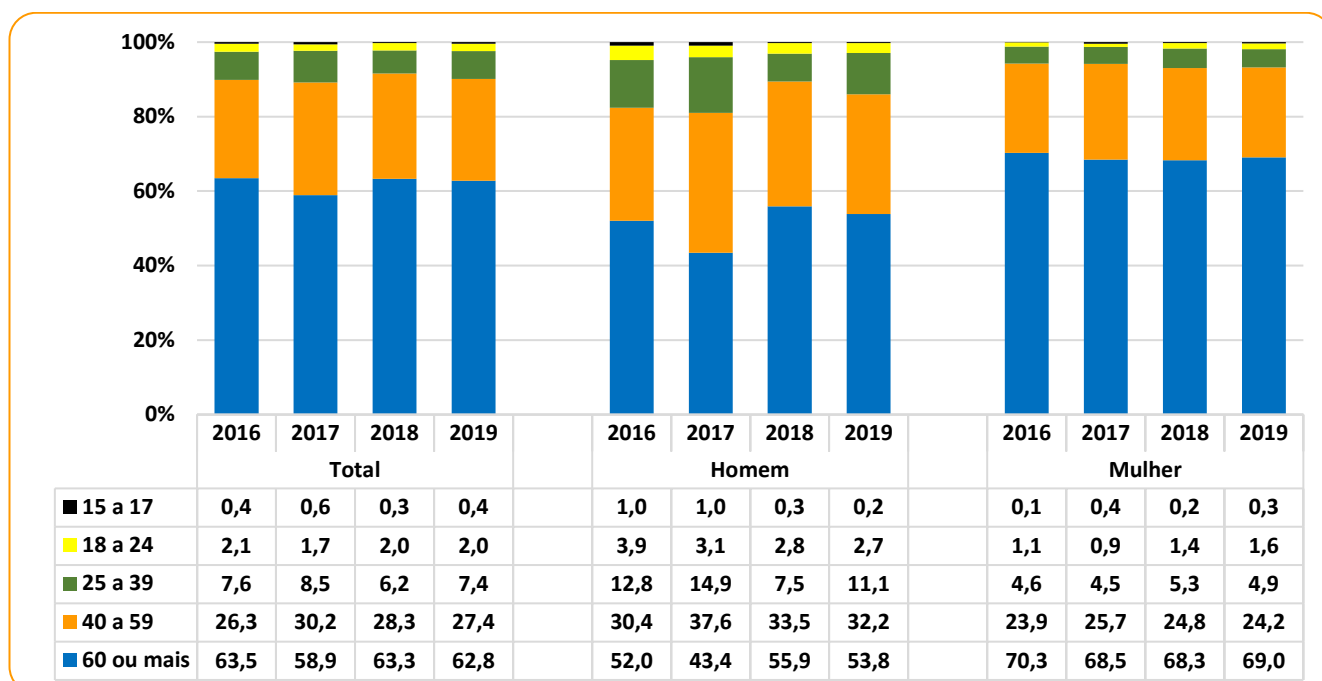


Gráfico 10 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual dos analfabetos por sexo e grupos de idade

2016-2019



A distribuição percentual das pessoas que não sabem ler e escrever por categorias – sexo e grupos de idade – também coloca em evidência o problema do analfabetismo concentrado no grupo de pessoas com mais de 60 anos.

A superação gradual do analfabetismo entre a população feminina pode ser verificada na apresentação dos percentuais no gráfico acima: as diferenças entre essas variáveis (homem/mulher) são significativas até os 59 anos. A desvantagem feminina concentra-se apenas no grupo de pessoas com 60 anos ou mais, cuja diferença para os homens alcança 15,2 pp.



ESCOLARIDADE



Escolaridade: anos de estudo e nível de instrução

- ★ **Anos de estudo:** mudanças na metodologia de cálculo do indicador.
- ★ A Pnad Contínua desde 2017 harmonizou o cálculo da média de **anos de estudo** e **nível de instrução**. A nova metodologia considerou concluído o ciclo de tempo da implantação do ensino fundamental organizado em 9 anos. Assim, o término do 1º ano – antes classificado como zero ano de estudo, passou a ser visto como 1 ano completo de estudo. Esse mesmo critério estende-se para os casos de conclusão de Classe de Alfabetização (CA) e Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) que foram considerados equivalentes ao 1º ano de ensino fundamental.
- ★ Dessa forma, quem concluiu o Ensino Fundamental alcançou 9 anos de estudo; quem concluiu o Ensino Médio, completando a Educação Básica obrigatória, tem 12 anos de estudo e aqueles que completaram o Ensino Superior atingiram 16 anos de estudo.
- ★ Em razão dessa mudança o cálculo do **nível de instrução** também sofreu atualização e as pessoas que concluíram a CA ou AJA foram inclusas na categoria – *nível fundamental incompleto*.

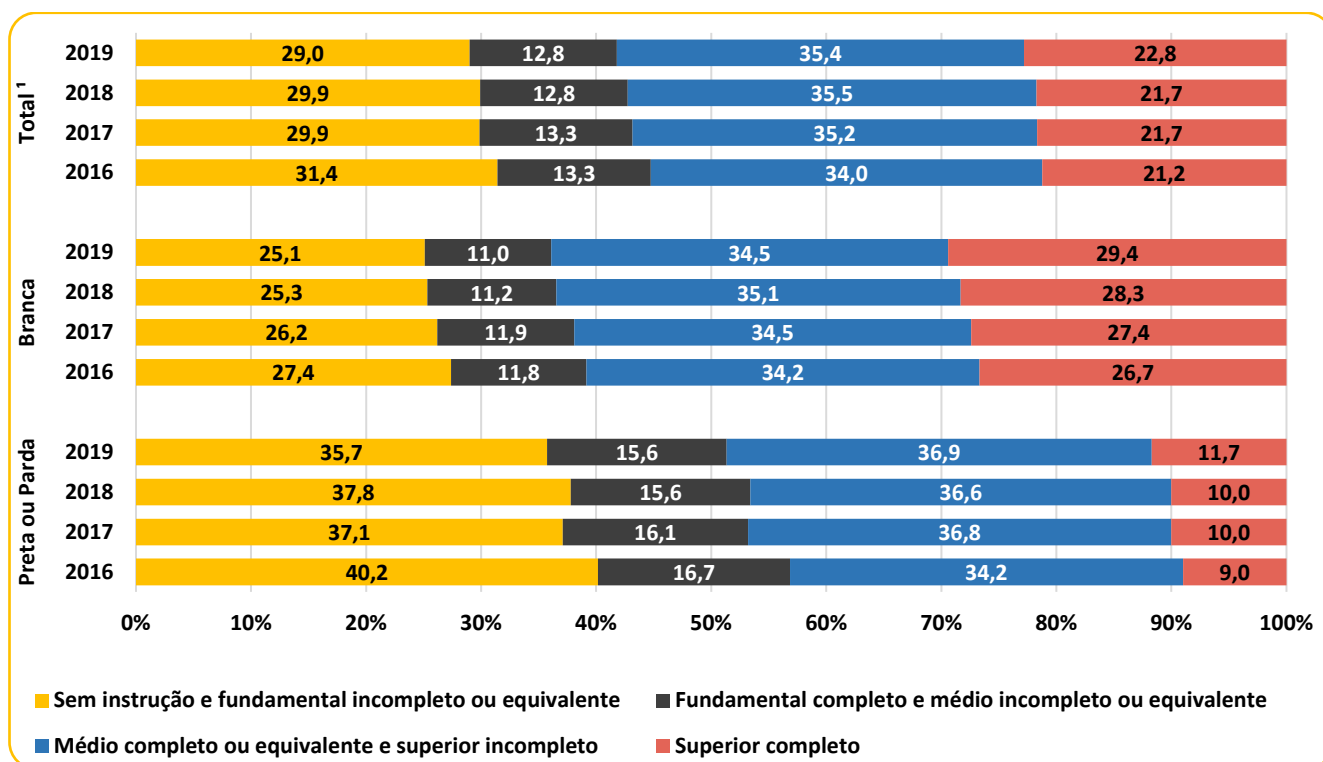
Escolaridade: nível de instrução

2016-2019

- ★ **Nível de instrução** é o indicador que capta o nível educacional alcançado pelo indivíduo independente da duração dos cursos por ele frequentado. Considerando que as escolhas educacionais variam ao longo da vida, esse indicador é melhor avaliado entre aqueles que podem ter concluído o processo de escolarização (em torno de 25 anos).
- ★ No estado de São Paulo, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais que concluíram o *ensino médio* passou de 55,2%, em 2016, para 58,2%, em 2019. Esse aumento deve-se à redução de 2,4 pp no comparativo entre 2016 e 2019 na proporção de pessoas *sem instrução*, e, em contrapartida, ao aumento de 1,4 pp na proporção dos que declararam ter o ensino *médio completo e/ou superior incompleto*.

Gráfico 11 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais por nível de instrução e cor ou raça

2016-2019



(¹) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas ou cor ignorada.

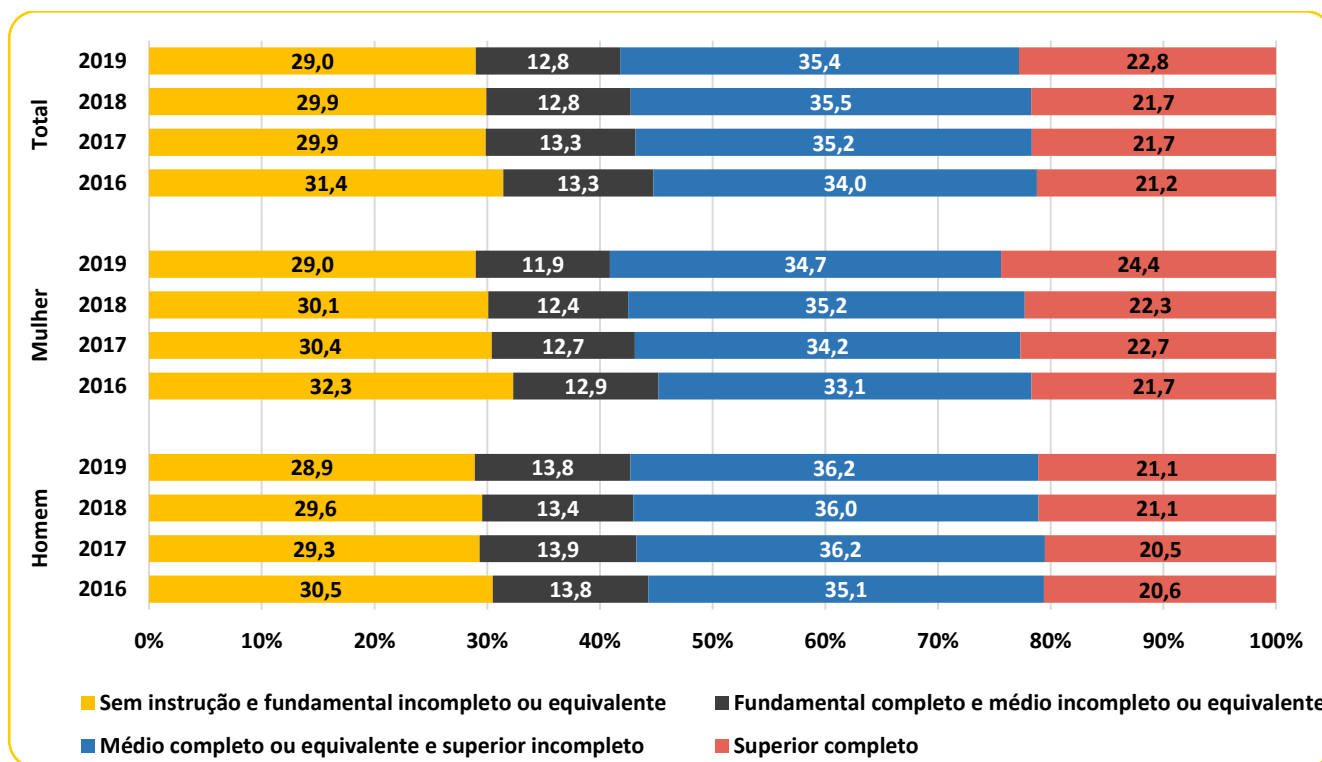
A distribuição percentual das pessoas por nível de instrução evidencia um aumento nos níveis mais elevados: o *ensino médio* completo avançou 1,4 pp: foi de 34,0% em 2016 para 35,4% em 2019 e o *superior completo* passou de 21,2% em 2016 para 22,8% em 2019 – um crescimento de 1,6 pp nesse período.

Com o avanço dos níveis mais elevados é coerente a diminuição do percentual de pessoas *sem instrução e fundamental incompleto* que decaiu de 31,4% em 2016 para 29,0% em 2019 e daquelas com o *ensino fundamental completo ou equivalente e médio incompleto* que passou de 13,3% em 2016 para 12,8% em 2019.

As desigualdades entre cor/raça são significativas, principalmente entre as categorias com baixa escolaridade e alta escolaridade. As pessoas *sem instrução/fundamental incompleto* agrega um percentual muito elevado entre os pretos/pardos cuja diferença para os brancos, em 2019, é de 10,6 pp. O inverso ocorre entre aquelas com *superior completo*: o percentual entre os brancos foi de 29,4% em 2019 enquanto entre os pretos/pardos alcançou apenas 11,7%. Ainda que os indicadores evidenciem avanços em relação ao aumento da escolaridade de pretos/pardos, as diferenças nos níveis mais avançados do processo de escolarização são bastante acentuadas. Especialmente, no ensino superior o diferencial entre os dois grupos assinala a profunda desigualdade sociorracial quanto às condições de estudo e oportunidades.

Gráfico 12 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais por nível de instrução e sexo

2016-2019



O comparativo levando em conta a variável sexo indicou algumas diferenças que merecem destaque. Entre as mulheres, o percentual de pessoas *sem instrução ou fundamental incompleto*, ainda é um pouco mais elevado que o dos homens – uma diferença de 0,1 pp maior para as mulheres em 2019, embora tenha reduzido 3,3 pp em relação a 2016. Também os níveis de instrução subsequentes (*fundamental completo e médio incompleto e médio completo e superior incompleto*) favorecem os homens.

No entanto, quando o foco é o percentual de pessoas com *superior completo* as mulheres se destacam, apresentando uma escolaridade maior que entre os homens.

Tabela 2 – Estado de São Paulo: Percentual de pessoas de 25 anos ou mais que concluíram ao menos o ensino básico obrigatório

2016-2019

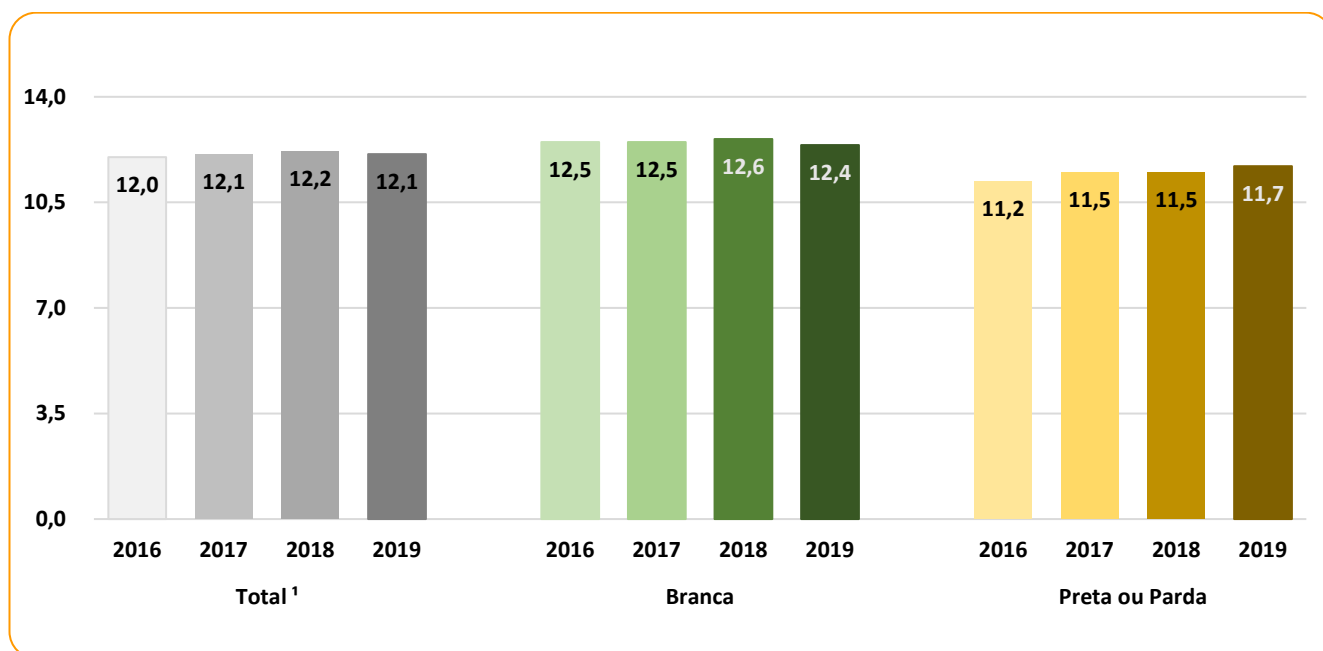
Sexo/ cor ou raça	2016	2017	2018	2019	Variação
Total ¹	55,2	56,9	57,2	58,2	3,0
Homem	55,7	56,7	57,1	57,4	1,7
Mulher	54,8	56,9	57,5	59,1	4,3
Branca	60,9	61,9	63,4	64,0	3,1
Preta ou parda	43,2	46,8	46,6	48,6	5,4

(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Entre 2016 e 2019 houve um aumento da escolaridade, considerando o percentual de pessoas de 25 anos ou mais que concluíram ao menos o ensino básico obrigatório. A variação desse percentual foi positiva em todas as categorias/variáveis, tanto em relação a sexo quanto a cor/raça, com destaque para as *mulheres* que, desde 2017, ultrapassaram o percentual dos homens.

Outra dimensão digna de nota é o avanço da escolaridade entre pretos/pardos no período que alcançou 5,4 pp, superando os 3,1 pp observados entre os brancos, embora persista, em 2019, uma diferença significativa de 15,4 pp no quesito cor/raça: *48,6% para pretos/pardos e 64,0% para brancos*.

Gráfico 13 – Estado de São Paulo: Anos de Estudo – Número médio de anos de estudo da população de 18 a 29 anos por cor ou raça 2016-2019



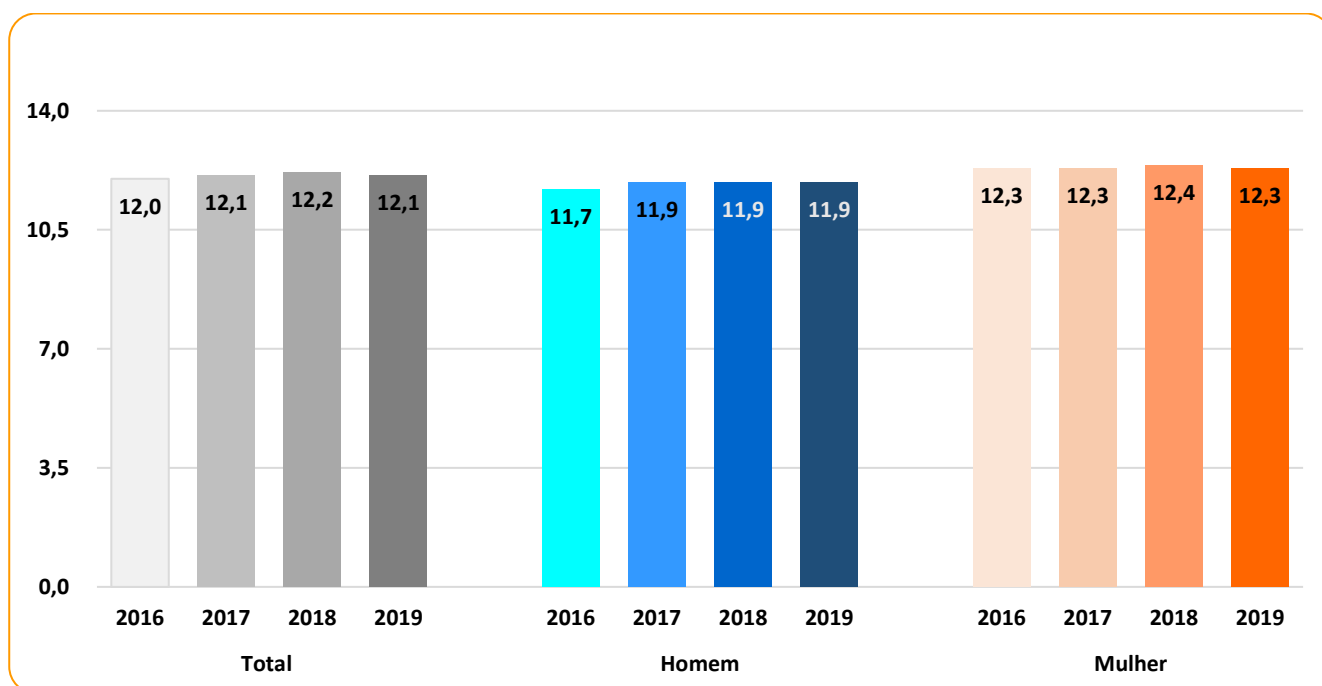
(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Outro indicador a ser considerado é o **número médio de anos de estudo** das pessoas de 18 a 29 anos que atingiu, em 2016 no Estado de São Paulo, a meta prevista no Plano Estadual de Educação (PEE), cumprindo antecipadamente o número médio de 12 anos de estudo – o equivalente ao *“ensino médio” completo*, elevando para 12,2 anos em 2018 e 12,1 em 2019.

Contudo é importante observar que essa média de anos de estudo foi superior entre os brancos, oscilando de 12,5 anos no biênio 2016/2017, aumentando para 12,6 anos em 2018, retrocedendo para o menor valor: 12,4 anos em 2019.

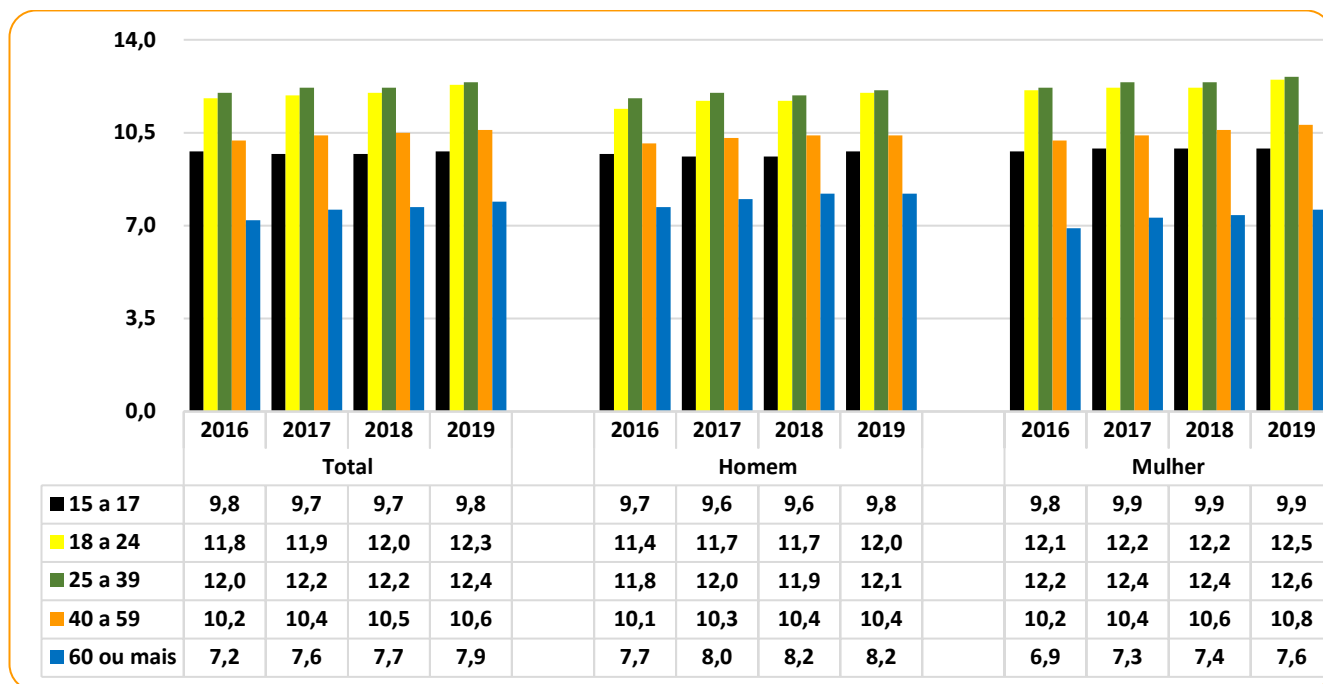
Entre os autodeclarados pretos/pardos esse crescimento foi de 0,5 pp, evoluindo de 11,2 anos em 2016 para 11,7 anos em 2019. As desigualdades entre cor/raça persistem, a despeito do tímido avanço de 0,5 pp na média de escolaridade dos pretos/pardos e dessa mesma média manter-se praticamente inalterada nesse período.

Gráfico 14 – Estado de São Paulo: Anos de Estudo – Número médio de anos de estudo da população de 18 a 29 anos por sexo 2016-2019



Esse mesmo indicador – número médio de anos de estudo entre a população de 18 a 29 anos, quando leva em consideração a variável sexo, também assinala diferenças: as mulheres pontuaram uma média acima de 12 anos de estudo: 12,3 anos em 2019, enquanto entre os homens essa média ficou um pouco abaixo: 11,9 anos – uma diferença de 0,4 pp.

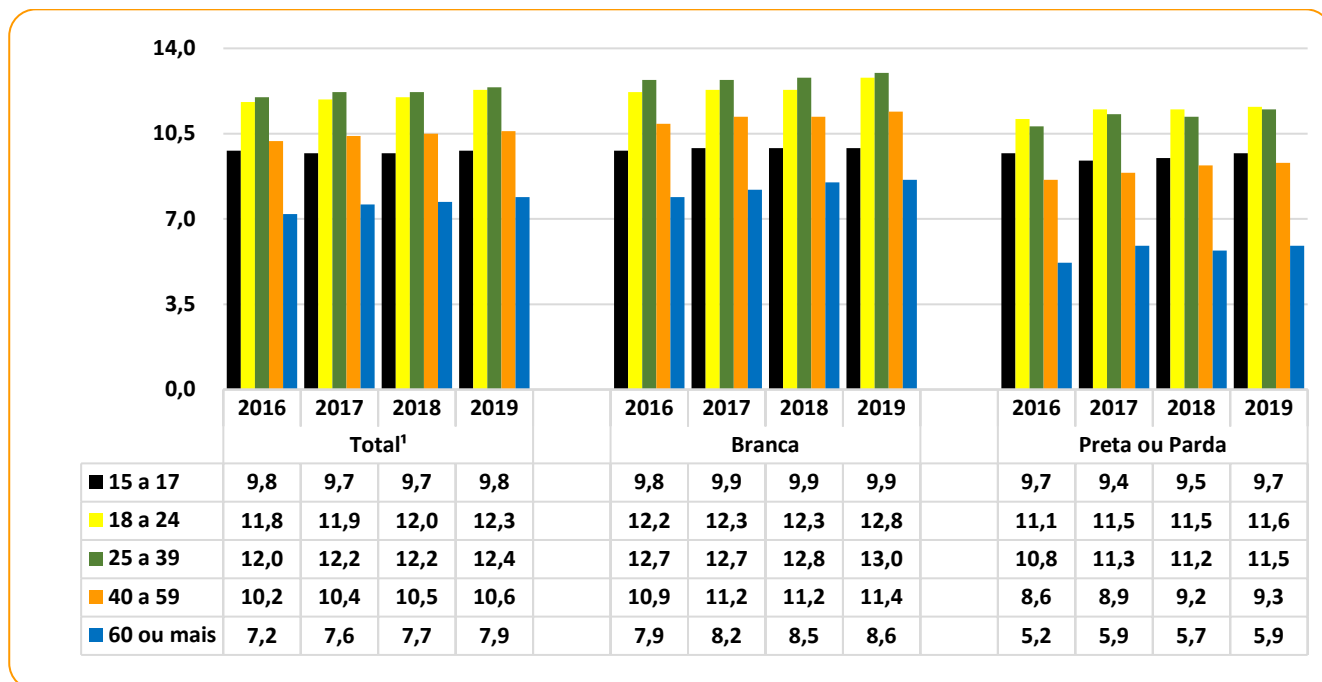
Gráfico 15 – Estado de São Paulo: Anos de Estudo – Número médio de anos de estudo da população de 15 anos ou mais por sexo e grupos de idade 2016-2019



Entre a população de 15 anos ou mais, a análise do indicador *número médio de anos de estudo* discriminada por sexo segundo grupos de idade evidencia desigualdades tanto em relação ao sexo, quanto entre os grupos etários considerados.

As mulheres pontuaram uma média mais elevada que os homens, nos grupos de idade entre 15 a 59 anos. Nas faixas de idade de 18 a 24 anos e de 25 a 39 anos as mulheres já tinham uma média de anos de estudo acima de 12 anos, média essa alcançada pelos homens apenas em 2019. No grupo de 60 anos ou mais os homens registraram uma escolaridade mais elevada que as mulheres.

Gráfico 16 – Estado de São Paulo: Anos de Estudo – Número médio de anos de estudo da população de 15 anos ou mais por cor ou raça e grupos de idade 2016-2019



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ignorada.

O mesmo indicador detalhado por cor/raça sinaliza desigualdades entre os autodeclarados brancos e os pretos/pardos em todos os grupos de idade. Somente os autodeclarados brancos dos grupos de idade de 18 a 24 anos e de 25 a 39 anos alcançaram a escolaridade média de 12 anos de estudo, respectivamente 12,8 anos e 13,0 anos em 2019.

Nota-se um processo de ascensão lento em relação à média de anos de estudos dos afrodescendentes que é sempre menor do que a observada para os autodeclarados brancos, independente do grupo etário, indicando ainda um alongamento das distâncias entre eles nas idades mais avançadas.

Em 2019, na faixa etária mais jovem – 15 a 17 anos, observou-se pequena diferença entre brancos e afrodescendentes: 0,2 pp, mas essa distância aumenta para 1,2 pp na faixa de 18 a 24 anos e 1,5 pp entre a população de 25 a 39 anos, sendo que para alcançar a média de 12 anos de estudos, a população preta/parda precisa avançar 0,4 pontos e 0,5 pontos nas últimas faixas citadas.

Entre as pessoas de 40 a 59 anos, os dados de 2019 apontam diferenças maiores: o número médio de anos de estudos foi 11,4 entre os declarados brancos e de 9,3 anos entre os afrodescendentes, uma assimetria de 2,1 pp.

No entanto, o problema é mais complexo e de difícil superação entre a população mais idosa. Os brancos alcançam uma média 8,6 anos, o que em tese corresponde ao número de anos

de estudos do antigo ensino de 1º grau de oito anos de duração, enquanto que negros e pardos alcançaram 5,9 anos, indicando que há entre eles uma diferença de 2,7 pp em relação à média de anos de estudo.



ESTUDANTES E ESCOLARIZAÇÃO



São considerados *estudantes* as **pessoas que declararam estar frequentando creche ou escola**. Em 2019, o total de estudantes no estado de São Paulo alcançou cerca de 11,4 milhões, sendo que a faixa de 0 a 24 anos ultrapassou os 10,1 milhões. As faixas de idade de 0 a 3 e 4 e 5 anos apresentaram, entre 2016 e 2019, crescimento superior a 15,0%: foram respectivamente 18,6% e 15,2% o que confirma o maior atendimento na educação infantil, elevando as taxas de escolarização – os dados apresentados na tabela 1, referentes à população, também mostram incrementos nessas faixas de idade, porém inferiores àqueles verificado entre os grupos de estudantes.

Tabela 3 – Estado de São Paulo: Total de estudantes por grupos de idade 2016-2019

(dados em mil pessoas)

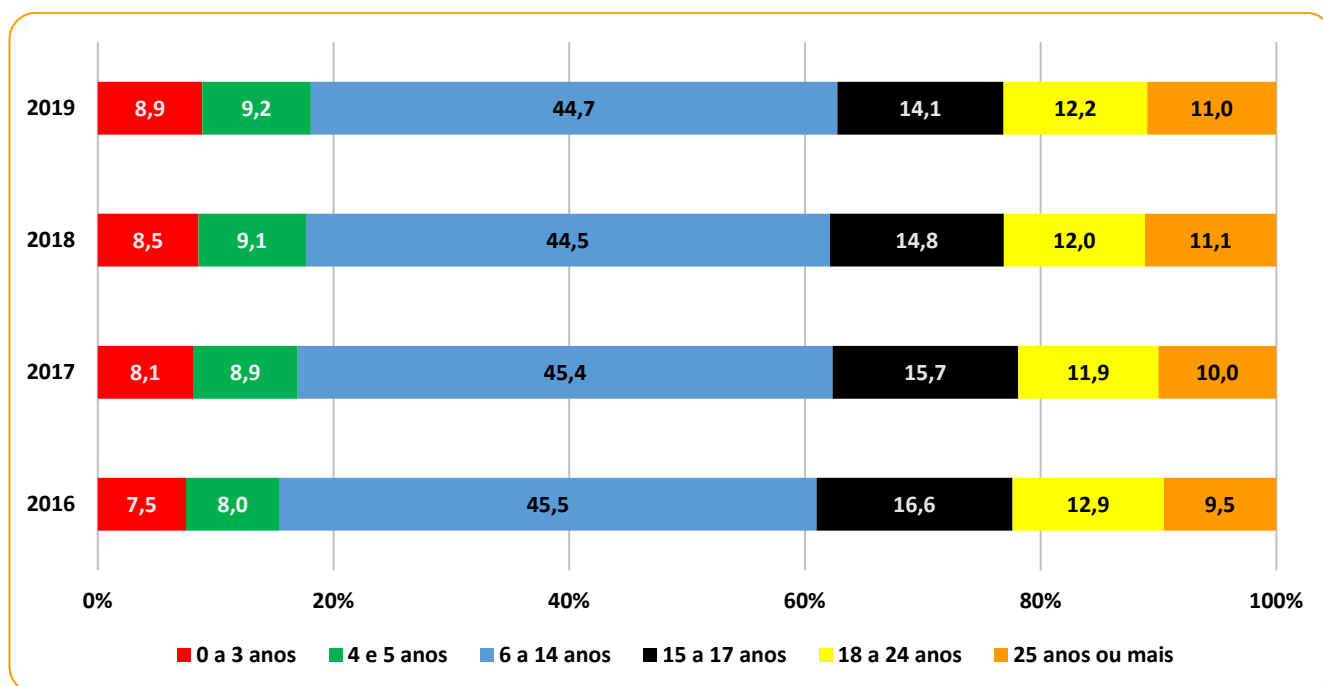
Grupos de Idade	Total				Crescimento 2019/2016	
	2016	2017	2018	2019		
Total	11.447	11.515	11.752	11.430	-0,1	↑
0 a 3 anos	856	932	1.003	1.015	18,6	↑
4 e 5 anos	912	1.023	1.072	1.050	15,2	↑
6 a 14 anos	5.213	5.225	5.225	5.108	-2,0	↓
15 a 17 anos	1.904	1.813	1.735	1.611	-15,4	↓
18 a 24 anos	1.472	1.371	1.408	1.393	-5,3	↓
0 a 24 anos	10.355	10.363	10.444	10.177	-1,7	↓
25 anos ou mais	1.091	1.152	1.309	1.253	14,8	↑

Nos grupos de idade subsequentes: 6 a 14 anos, 15 a 17 anos e 18 a 24 anos não houve aumento do número de estudantes, ao contrário, as taxas de crescimento são negativas. Na faixa de idade de frequência ao ensino fundamental (6 a 14 anos) verificou-se um decréscimo de 2,0%, decaindo de 5,213 milhões em 2016 para 5,108 milhões em 2019. O grupo etário de 15 a 17 anos foi o que registrou a maior queda de estudantes, passando de 1,904 milhão de jovens em 2016 para 1,611 milhão em 2019 (-15,4%). Também foram registradas perdas de 5,3% no número de estudantes de 18 a 24 anos que retrocedeu de 1,472 milhão em 2016 para 1,393 milhão em 2019.

A busca por escolarização aumentou o número de estudantes acima de 25 anos em 14,8%, indo de 1,0 milhão em 2016 para 1,2 milhão em 2019.

Gráfico 17 – Estado de São Paulo: Estudantes – Distribuição percentual dos estudantes por grupos de idade

2016-2019



Em termos de distribuição percentual dos estudantes por faixa de idade, fica nítido o crescimento da participação dos grupos etários de 0 a 3 e 4 e 5 anos que tiveram incremento de 1,4 pp e 1,2 pp respectivamente, evoluindo de 7,5% para 8,9% entre aqueles de 0 a 3 anos e de 8,0% para 9,2% no grupo subsequente que corresponde à pré-escola.

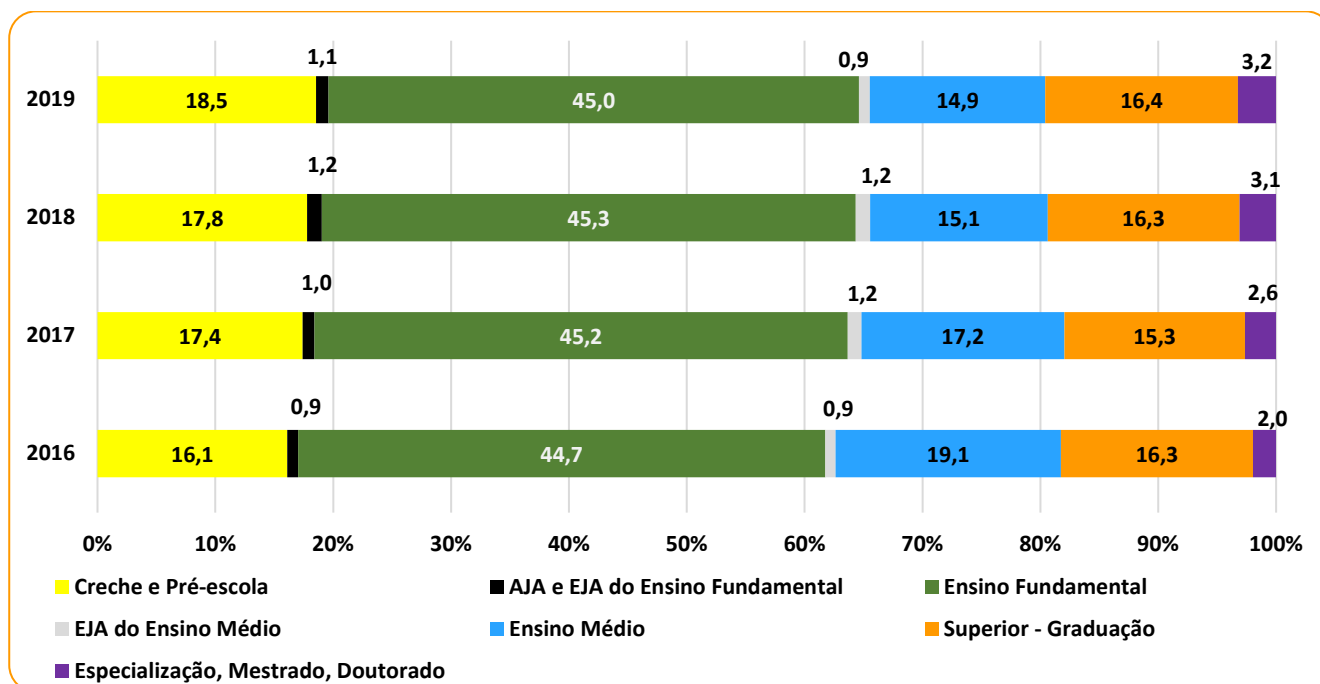
A faixa de 6 a 14 anos apresentou um recuo de 0,8 pp quando se compara 2019 em relação a 2016, passando de 45,5% para 44,7%, no entanto houve um pequeno acréscimo (0,2 pp) em relação a 2018.

Os grupos etários subsequentes – 15 a 17 anos e 18 a 24 anos, registraram quedas com maior inflexão na faixa de 15 a 17 anos, cuja proporção decaiu de 16,6% em 2016 para 14,1% em 2019 (-2,5 pp). Ainda que relativamente menor, a faixa de 18 a 24 anos perdeu 0,7 pp em relação a 2016, recuando de 12,9% para 12,2%.

Proporcionalmente, houve um crescimento maior dos estudantes entre a população de 25 anos ou mais, que evoluiu de 9,5% em 2016 para 11,0% em 2019 (1,5 pp).

Gráfico 18 – Estado de São Paulo: Distribuição Percentual dos estudantes por curso frequentado

2016-2019



Nos últimos quatro anos – 2016/2019, a distribuição percentual dos estudantes por curso frequentado apresentou algumas variações importantes. O maior avanço em termos proporcionais aconteceu na *educação infantil* que evoluiu de 16,1% para 18,5% – um incremento de 2,4 pp. Na modalidade da *educação de jovens e adultos – ensino fundamental* – essa variação tem sido residual (0,2 pp), passando de 0,9% em 2016 para 1,1% em 2019, comportamento semelhante ao registrado para essa modalidade no *ensino médio* que oscila entre 0,3 pp ou se mantém no patamar anterior: 0,9%.

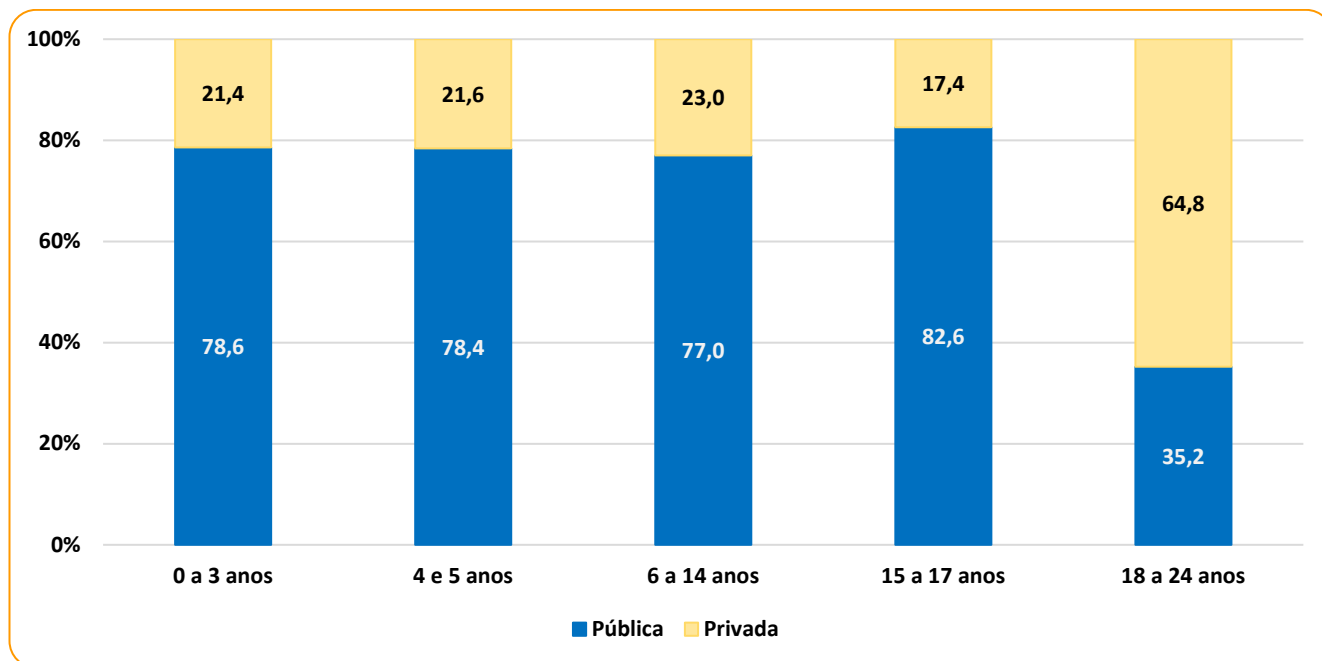
O *ensino fundamental regular* teve um acréscimo de 0,3 pp, variando no período de 44,7% para 45,0%. A maior preocupação recai em relação à trajetória do *ensino médio regular*, que vem reduzindo sucessivamente sua proporção entre os estudantes: registrou, no período uma queda de 4,2 pp, passando de 19,1% em 2016 para 14,9% em 2019 – uma mudança importante no perfil de comportamento de expansão anterior, que necessariamente deve ser revertida para não comprometer a garantia da universalização da educação básica para todos.

Independente da queda observada na população residente dessa faixa etária – 15 a 17 anos: menos 13,7%, entre 2016 e 2019, é preciso considerar, que a redução foi ainda mais expressiva em relação ao número de estudantes, pois, retrocedeu 15,4%, indo de 1,904 milhão de jovens em 2016 para 1,611 milhão em 2019.

Em relação ao *ensino superior* a distribuição percentual dos estudantes na graduação permaneceu estável em torno de 16,3%, 16,4% enquanto a proporção de estudantes cursando *pós-graduação* evoluiu de 2,0% para 3,2% no período.

Gráfico 19 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por rede de ensino e grupos de idade

2019



A rede pública é a responsável pela maior parcela de atendimento aos estudantes no estado; a exceção é a faixa de idade de 18 a 24 anos onde há uma maior presença da rede particular, em decorrência da elevada participação do setor privado na oferta do ensino superior.

Tabela 4 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual dos estudantes por rede de ensino e curso frequentado

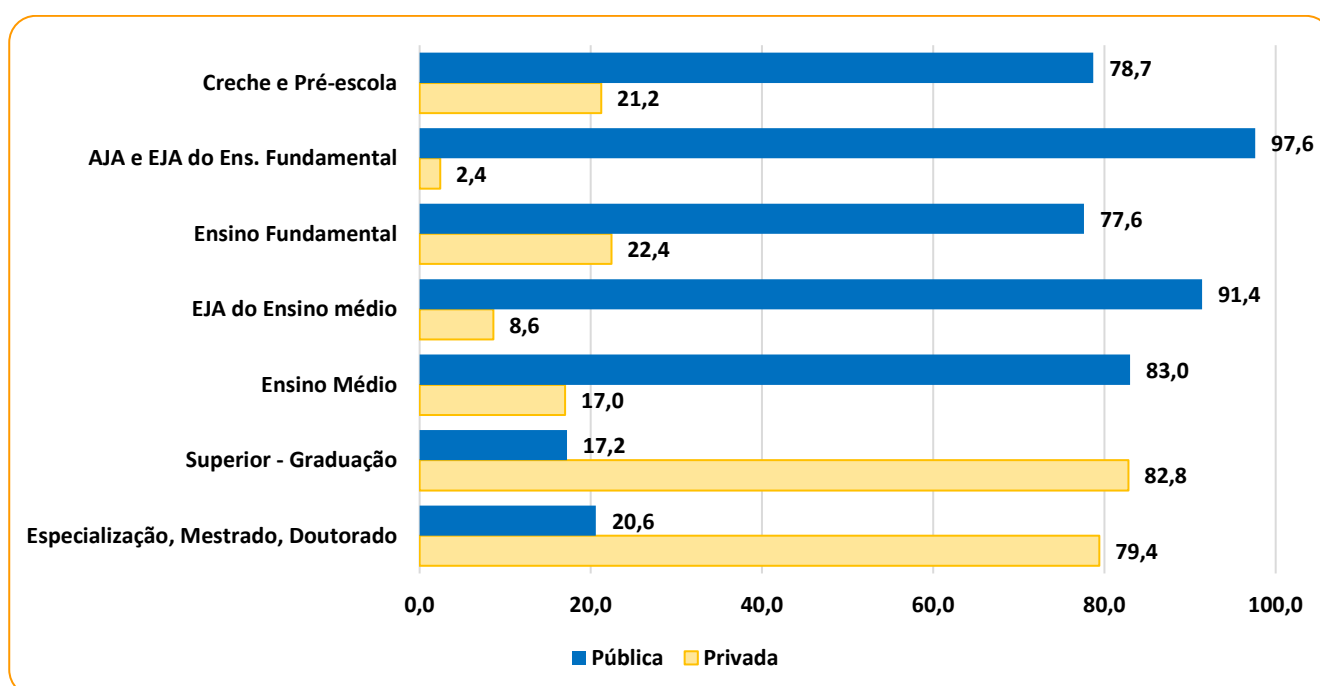
2016-2019

Estudantes/ Curso frequentado	Rede de Ensino							
	Privada				Pública			
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Creche e Pré-escola	23,3	23,2	20,8	21,2	76,7	76,8	79,1	78,7
AJA e EJA do Ensino Fundamental	4,8	6,0	4,1	2,4	95,2	93,9	96,4	97,6
Ensino Fundamental	20,5	20,0	20,6	22,4	79,5	80,0	79,4	77,6
EJA do Ensino Médio	7,0	5,9	6,4	8,6	93,0	94,0	93,6	91,4
Ensino Médio	19,4	17,5	16,8	17,0	80,6	82,5	83,2	82,9
Superior - Graduação	85,8	84,5	84,5	82,8	14,2	15,5	15,5	17,2
Especialização, Mestrado, Doutorado	69,2	78,4	75,4	79,4	30,8	21,6	24,6	20,6

A participação da rede pública na oferta da educação básica e do ensino superior apresentou, nos últimos quatro anos, algumas tendências: ampliação de 2,0 pp na educação infantil – creche e pré-escola e queda na oferta do ensino fundamental regular de 1,9 pp e ampliação de 2,4 pp na modalidade de educação de jovens e adultos. No ensino médio, houve uma evolução positiva no ensino regular (2,3 pp) e redução na oferta de EJA (1,6 pp); nos cursos de graduação do ensino superior houve um incremento de 3,0 pp, porém um recuo de 10,2 pp nos cursos de pós-graduação.

Gráfico 20 – Estado de São Paulo: Distribuição dos estudantes por rede de ensino e curso frequentado

2019



Em síntese, considerando os dados de 2019, fica evidente que na *educação básica* prevaleceu a oferta do segmento público; por outro lado, na *educação superior* – graduação, especialização, mestrado e doutorado – predominou o atendimento na rede privada.

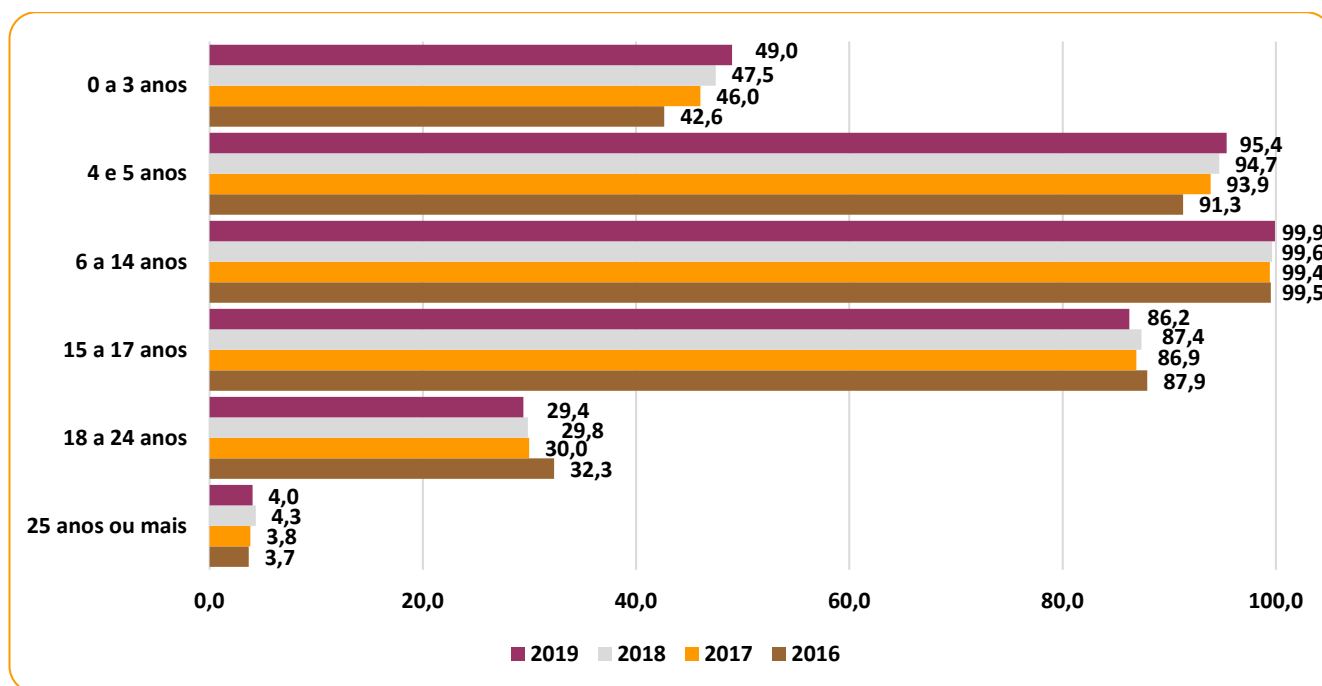
Taxa de Escolarização: conceitos

Taxa de escolarização é o indicador que mede a frequência escolar:

- ★ *Taxa de escolarização "bruta":* é o percentual de estudantes (de um grupo etário) em relação à população total desse mesmo grupo.
- ★ *Taxa ajustada de frequência escolar líquida:* é o percentual de estudantes com idade prevista para estar cursando uma determinada etapa de ensino mais os estudantes da mesma idade que já concluíram, divididos pela população total na mesma faixa etária.

Gráfico 21 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização "bruta" dos estudantes e grupos de idade

2016-2019



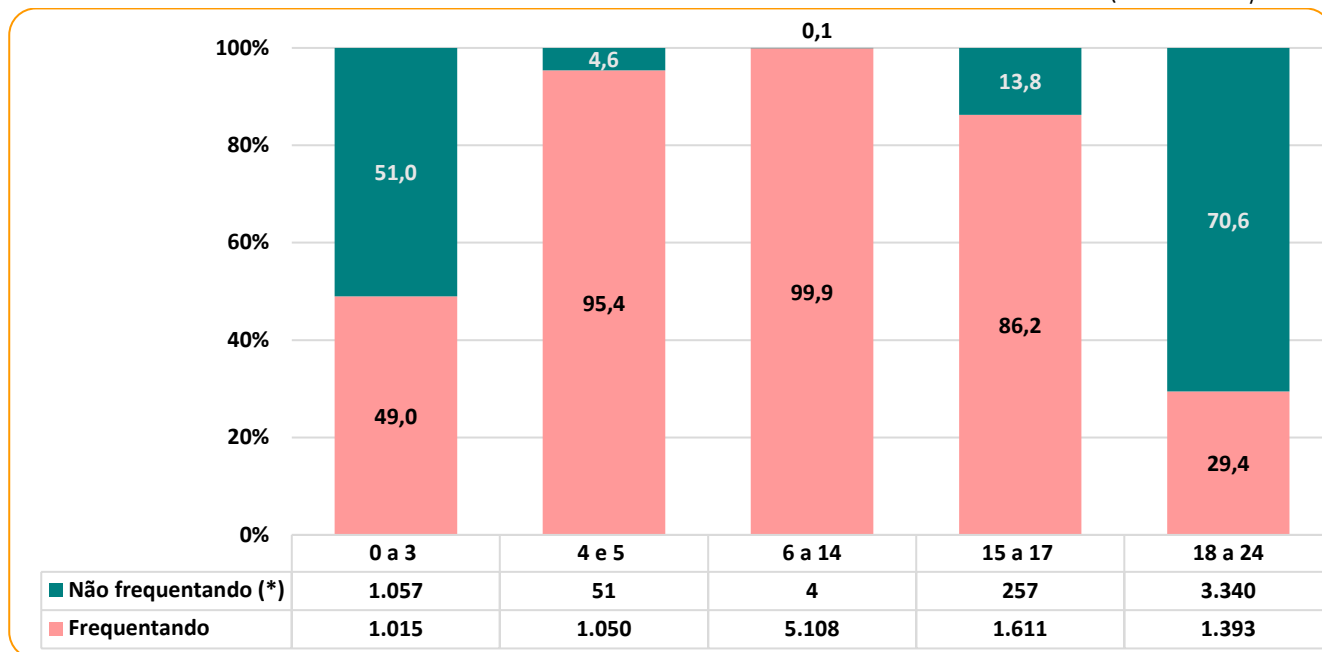
Somente a *taxa de escolarização* calculada para o grupo etário de 6 a 14 anos está muito próxima da universalização: 99,9% em 2019, ou seja, do universo de 5,112 milhões de pessoas, cerca de 5,108 milhões estavam frequentando escola (ver Gráfico 22).

A faixa etária de 4 e 5 anos apresentou uma evolução constante na taxa com acréscimo de 4,1 pp, passando de 91,3% em 2016 para 95,4% em 2019. Outro avanço significativo foi observado no grupo etário de 0 a 3 anos de idade que registrou um crescimento de 6,4 pp entre 2016 e 2019, evoluindo de 42,6% para 49,0%.

Os grupos etários de 15 a 17 e de 18 a 24 anos apresentaram queda na frequência à escola nesse período.

Gráfico 22 – Estado de São Paulo: Educação básica: pessoas frequentando e não frequentando escola 2019

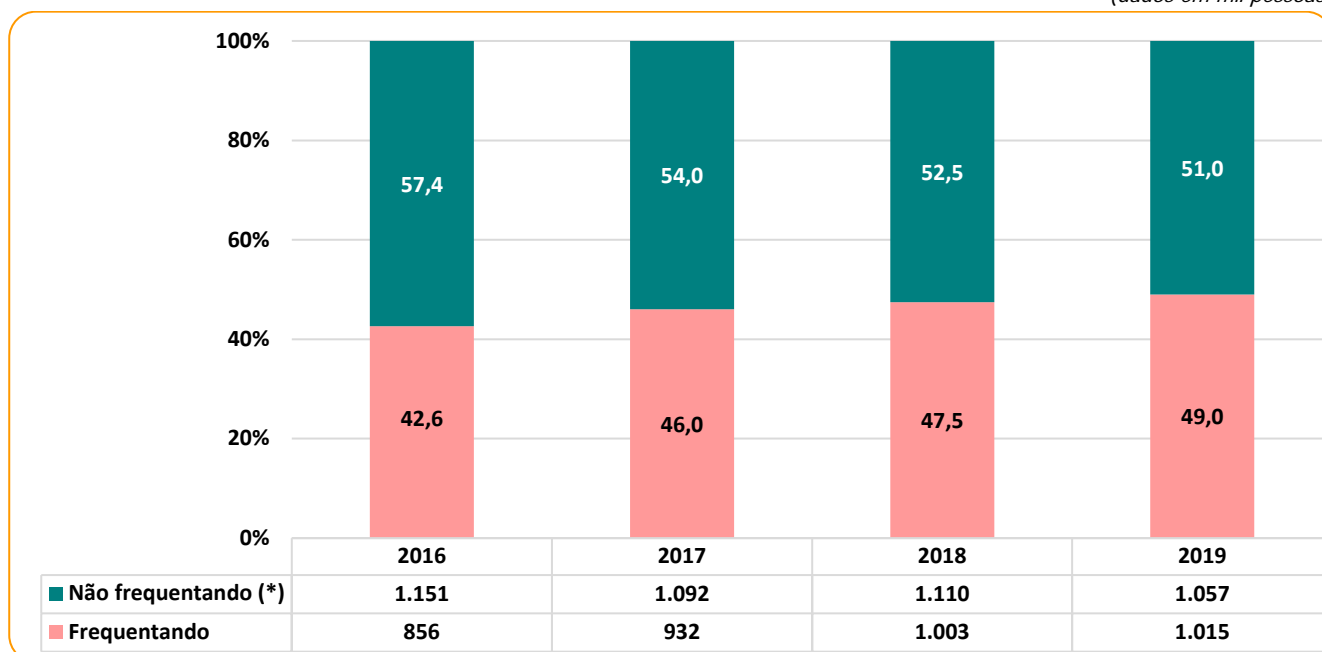
(dados em mil pessoas)



* Estimativa

Gráfico 23 – Estado de São Paulo: Crianças de 0 a 3 anos por frequência ou não frequência à escola 2016-2019

(dados em mil pessoas)



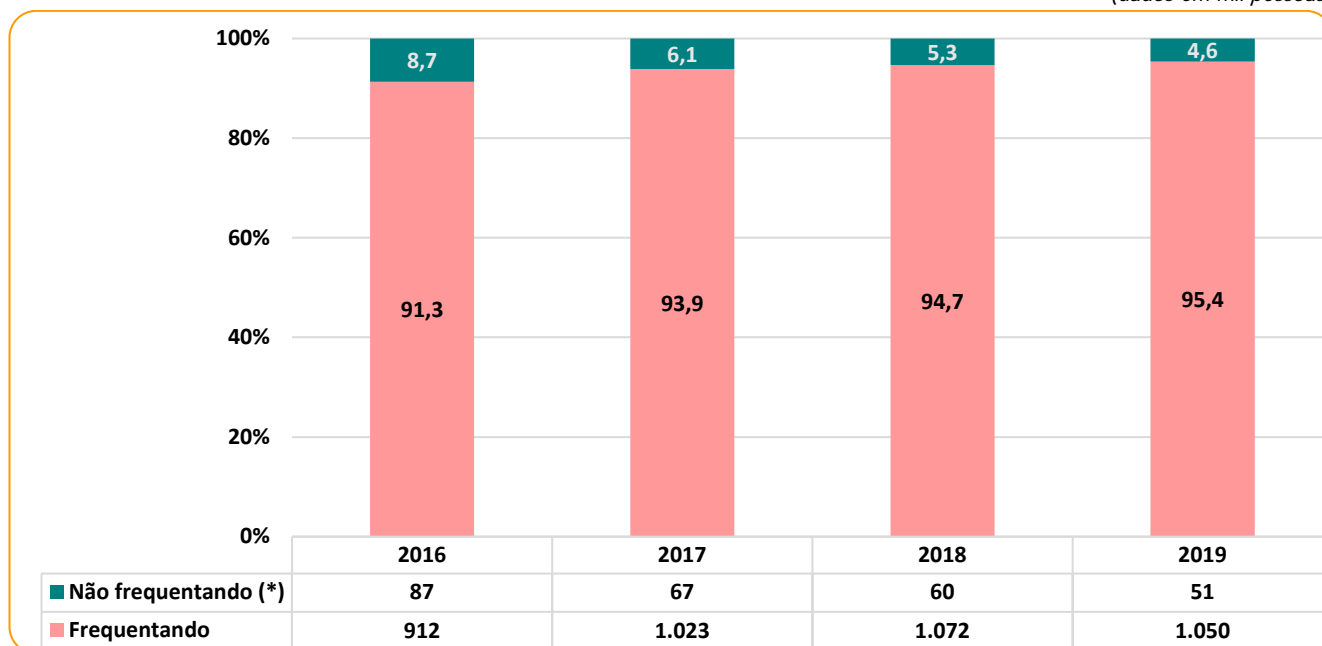
* Estimativa

O gráfico 23 apresenta número e percentual de crianças de 0 a 3 anos frequentando e não frequentando creche/escola. A meta de frequência para essa etapa é de 50,0%.

Gráfico 24 – Estado de São Paulo: Crianças de 4 e 5 anos por frequência ou não frequência à escola

2016-2019

(dados em mil pessoas)

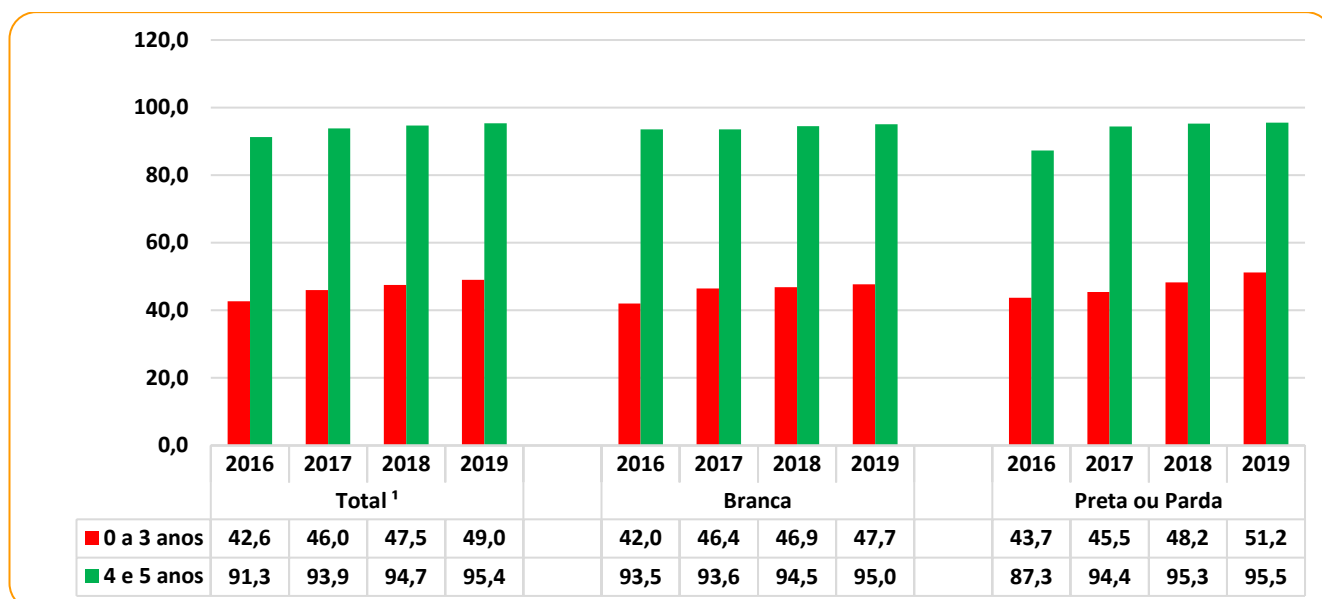


* Estimativa

O gráfico 24 apresenta número e percentual de crianças de 4 e 5 anos frequentando e não frequentando escola. A meta de frequência para essa etapa de ensino é de 100,0% e esses dados mostram o avanço do atendimento à demanda em todo o estado.

Gráfico 25 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização dos estudantes de 0 a 5 anos por cor ou raça e grupos de idade

2016-2019

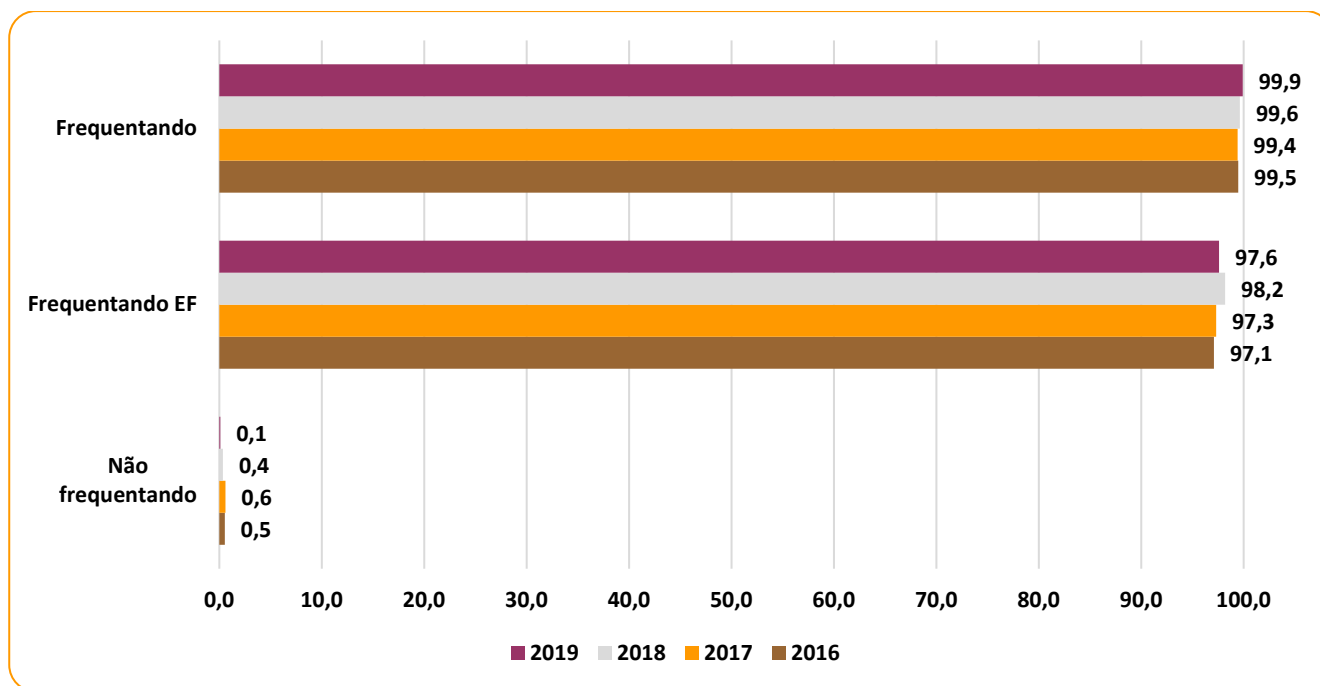


(¹) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas ou cor ignorada.

O Gráfico 25 apresenta a evolução da taxa de frequência à escola da população de 0 a 3 anos e de 4 e 5 anos no período de 2016 a 2019, evidenciando um crescimento contínuo em ambos grupos de idade, com um percentual mais elevado aos autodeclarados pretos/pardos.

Gráfico 26 – Estado de São Paulo: Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos por frequência/idade adequada e não frequência à escola

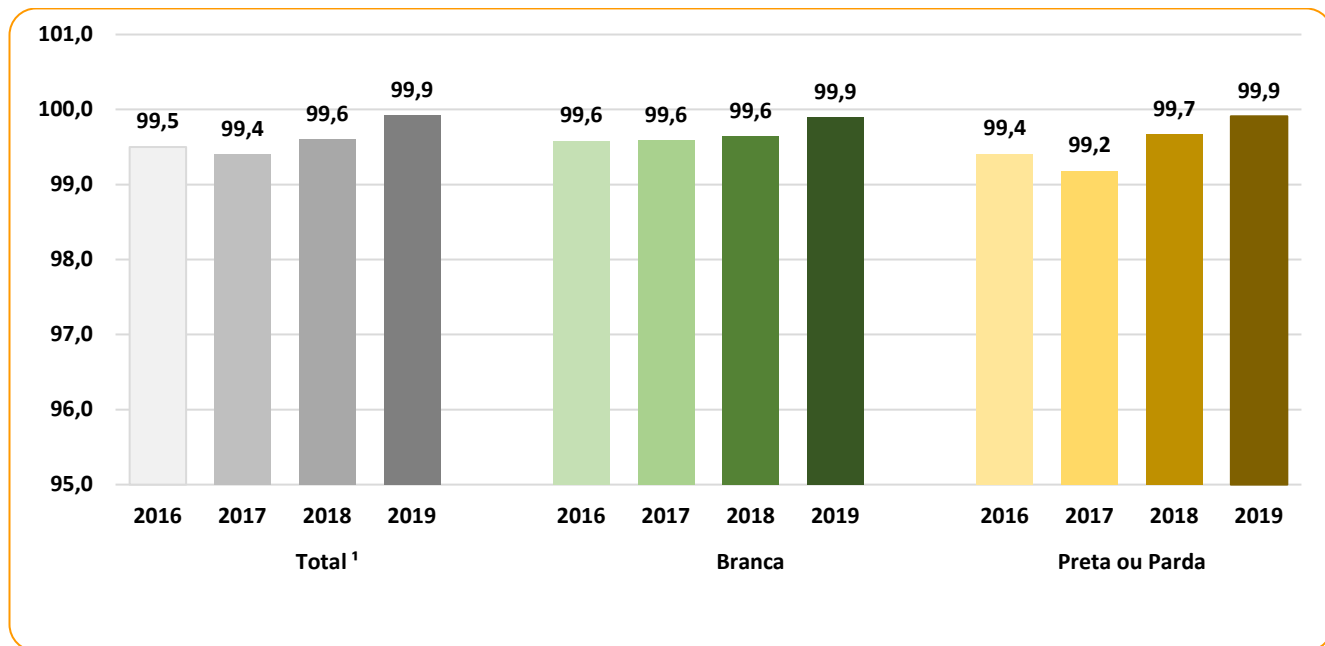
2016-2019



Nesse grupo etário a taxa de frequência à escola está muito próxima da universalização; o percentual “não frequentando” ficou em apenas 0,1% em 2019.

Registram-se alguns diferenciais relativos à evolução das taxas por cor/raça, tanto na taxa de escolarização quanto na taxa ajustada de frequência escolar líquida (estudantes frequentando *o ensino fundamental*) que serão detalhados em gráficos a seguir.

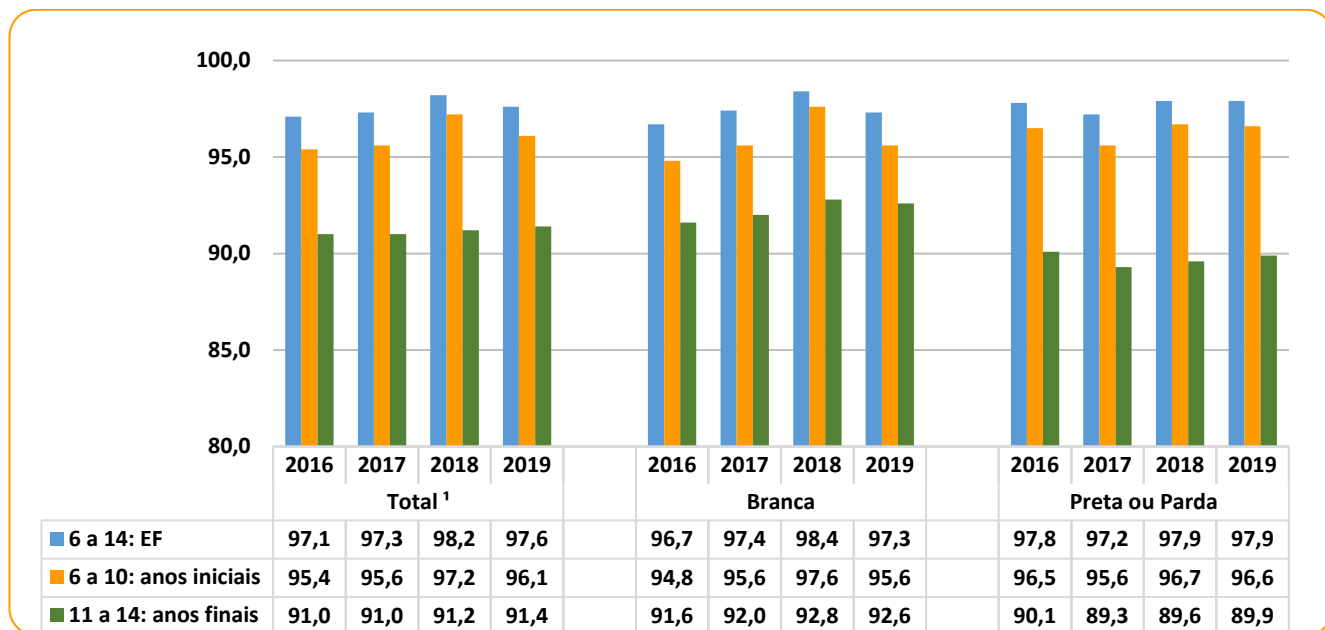
Gráfico 27 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização “bruta” dos estudantes de 6 a 14 anos por cor ou raça 2016-2019



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas ou cor ignorada.

No estado de São Paulo, em 2019, a taxa de escolarização “bruta” da população de 6 a 14 anos alcançou a marca de 99,9%, percentual esse registrado tanto entre os autodeclarados brancos como entre os pretos/pardos, eliminando as diferenças entre cor ou raça historicamente registradas quanto à frequência à escola.

Gráfico 28 – Estado de São Paulo: Ensino fundamental: Taxa ajustada de frequência escolar líquida por cor ou raça e grupos de idade 2016-2019



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas ou ignoradas.

A *taxa ajustada de frequência escolar líquida*, que considera o grau de adequação entre a idade do estudante e a etapa do ensino frequentado, apresentou diferenças importantes quanto à etapa de ensino: se *anos iniciais* (1º ao 5º ano), correspondendo às idades de 6 a 10 anos ou *anos finais* (6º ao 9º ano) para as idades de 11 a 14 anos.

Para o conjunto da população de 6 a 14 anos frequentando o ensino fundamental, a *taxa ajustada de frequência escolar líquida* que vinha em uma evolução ascendente, registrou uma retração de 0,6 pp em relação a 2018, contudo, evoluiu de 97,1% em 2016 para 97,6% em 2019. Nessa faixa de idade a diferença entre os autodeclarados brancos e pretos/pardos é muito pequena, ora maior para os brancos, ora para os pretos/pardos.

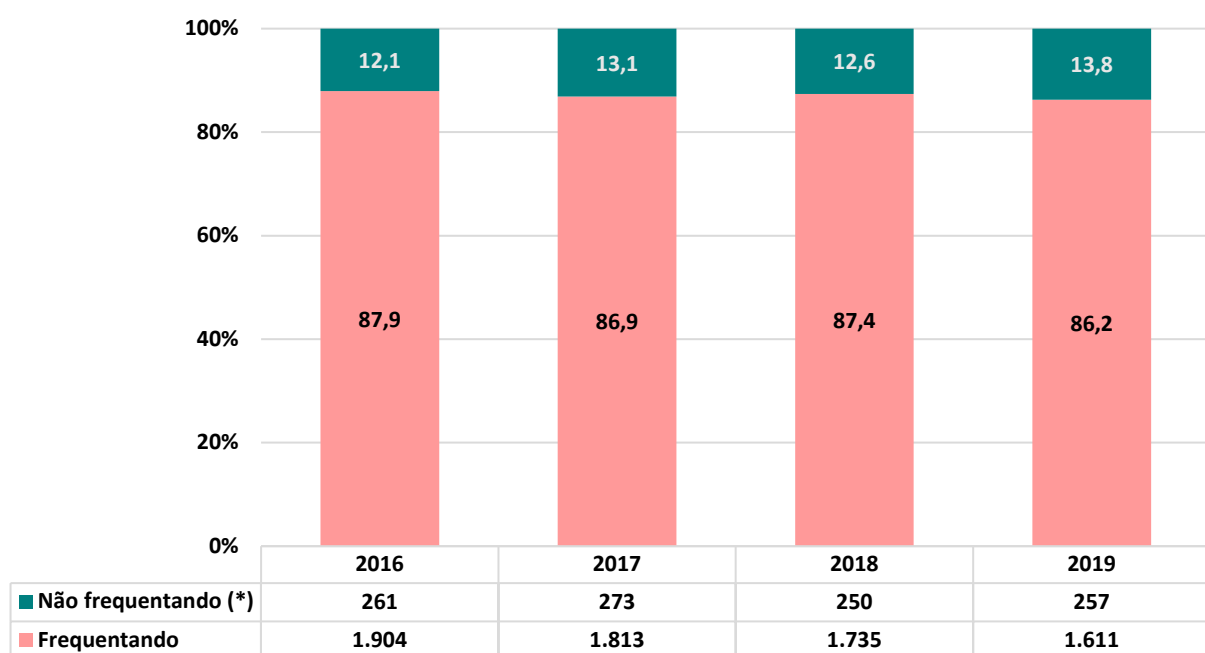
Entre as crianças de 6 a 10 anos, essa *taxa* apresentou uma evolução positiva no período de 0,7 pp (de 95,4% para 96,1%), porém com crescimento entre os brancos e estável entre pretos/pardos.

No segmento dos *anos finais* é perceptível uma situação menos favorável, uma vez que essa taxa alcançou apenas 91,4% dos estudantes – uma diferença de 4,7 pp em relação à etapa dos anos iniciais. Assinala-se ainda uma diferença significativa a favor dos estudantes autodeclarados brancos de 2,7 pp.

Gráfico 29 – Estado de São Paulo: Número e percentual de adolescentes de 15 a 17 anos, por frequência ou não frequência à escola.

2016-2019

(dados em mil pessoas)



* Estimativa

Considerando a obrigatoriedade legal de universalizar o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos, causa apreensão observar que não houve avanços nos últimos quatro anos. O percentual de jovens afastados da escola foi estimado em 13,8% em 2019 – um aumento de 1,7 pp em relação à taxa registrada em 2016 que ficou em 12,1%.

Em números absolutos, o número de adolescentes “não frequentando escola” registrou alternância com tendência de um aumento progressivo: evoluindo de 261 mil em 2016 para 273 mil jovens no ano seguinte, voltou a cair para 250 mil em 2018 e subir para 257 mil em 2019.

Quanto à frequência desse grupo etário ao ensino médio, constata-se uma redução de 1,2 pp: a taxa era de 85,3% em 2016 e caiu para 84,1% em 2019; no entanto, se comparado 2016 a 2018 a diferença era de 4,4 pp, assinalando que houve um aumento no último ano de 3,2 pp. (Gráfico 30).

Gráfico 30 – Estado de São Paulo: Adolescentes de 15 a 17 anos por frequência/idade adequada e não frequência à escola 2016-2019

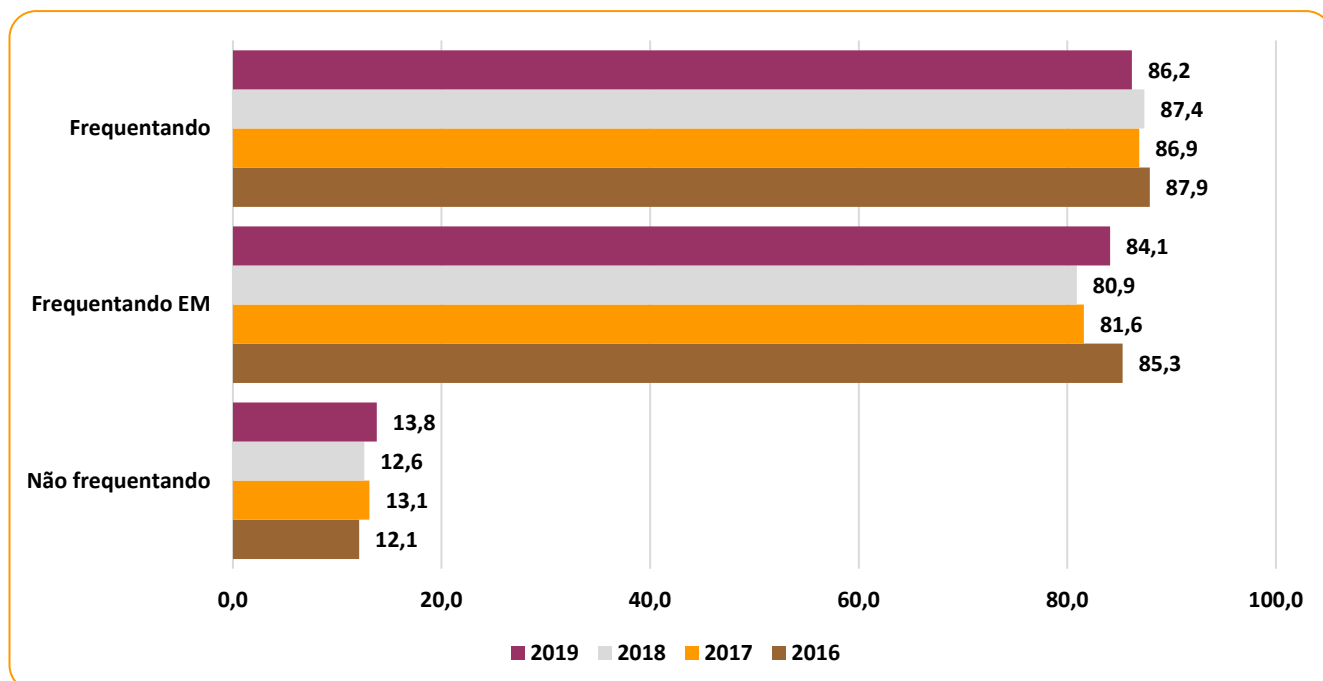
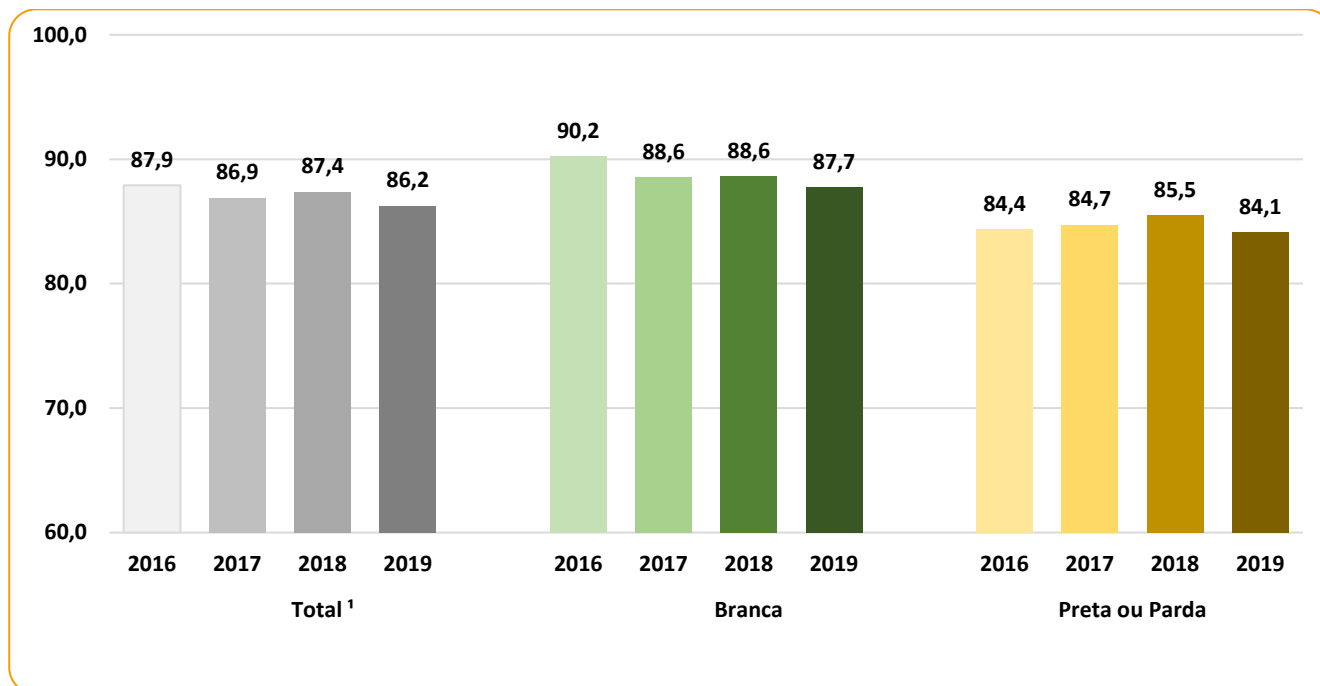


Gráfico 31 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização “bruta” dos estudantes de 15 a 17 anos por cor ou raça 2016-2019

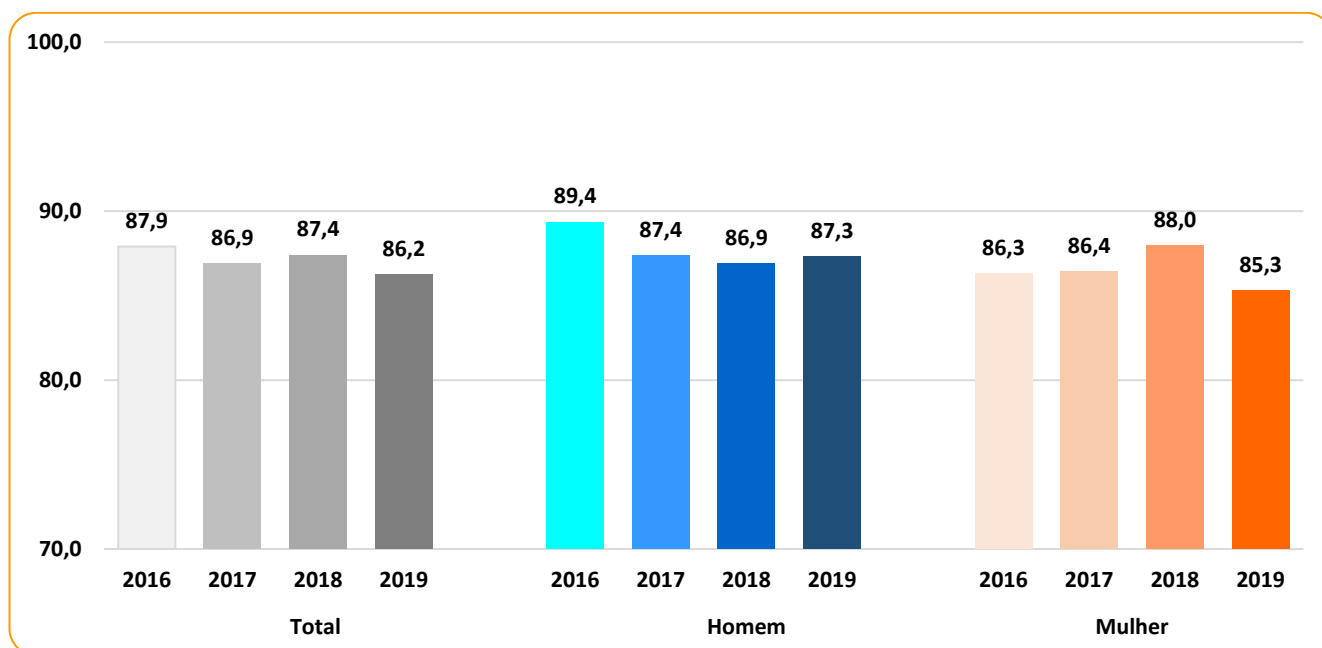


(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

A comparação desse indicador discriminado por cor/raça assinala uma vantagem dos autodeclarados brancos: 90,2% em 2016 e 87,7% em 2019, contrastando com essa mesma taxa para os autodeclarados pretos/pardos, cujo registro foi de 84,4% em 2016 e 84,1% em 2019. A diferença a favor dos brancos que em 2016 era de 5,8 pp diminuiu para 3,6 pp em 2019, mais pelo fato de quedas mais acentuadas da taxa referente aos brancos que propriamente pela ascensão dos pretos/pardos, uma vez que o comparativo 2018/2019 mostra uma retração de 1,4 pp na taxa de escolarização bruta de pretos e pardos.

Gráfico 32 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização “bruta” dos estudantes de 15 a 17 anos por sexo

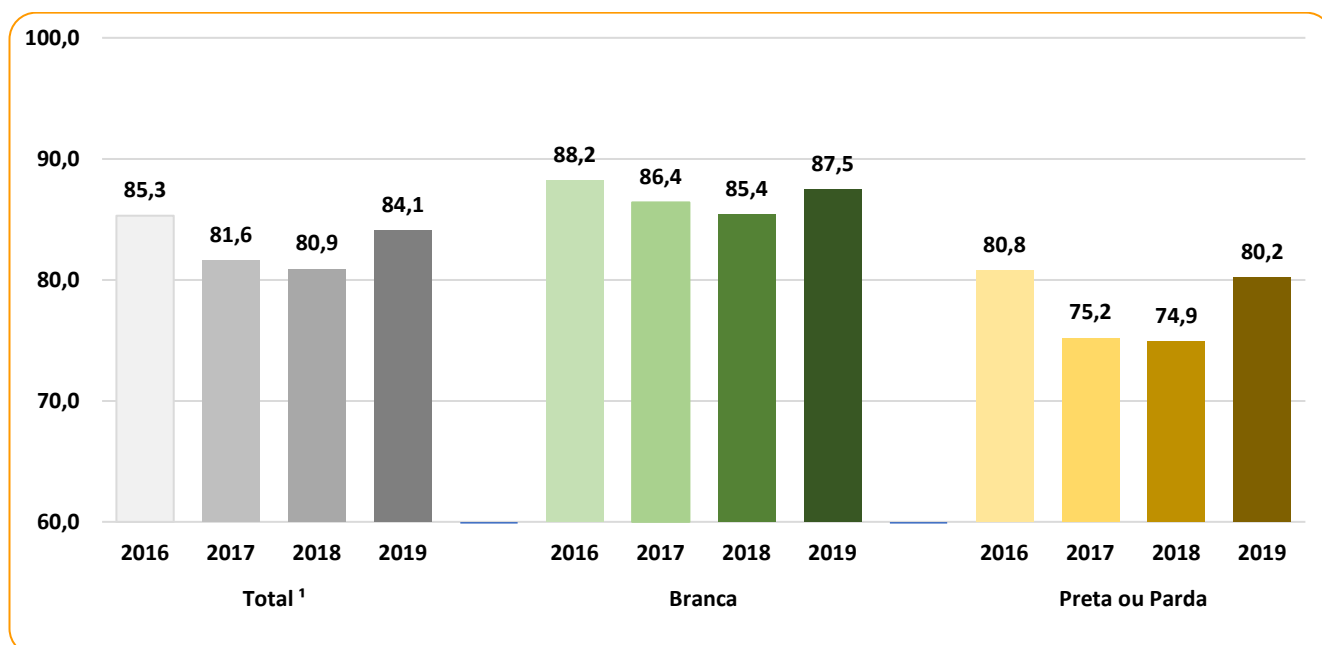
2016-2019



Chama a atenção a variação dessa taxa discriminada por sexo: entre as mulheres os registros foram ascendentes até 2018, tendo indicado uma forte queda em 2019 (85,3%), ficando abaixo da taxa registrada para 2016 (86,3%). Entre os homens observou-se uma tendência de queda, invertendo esse processo em 2019 que pontuou 0,4 pp acima da taxa de 2018, porém ainda inferior à taxa em 2016.

Gráfico 33 – Estado de São Paulo: Ensino Médio: Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 15 a 17 anos por cor ou raça

2016-2019

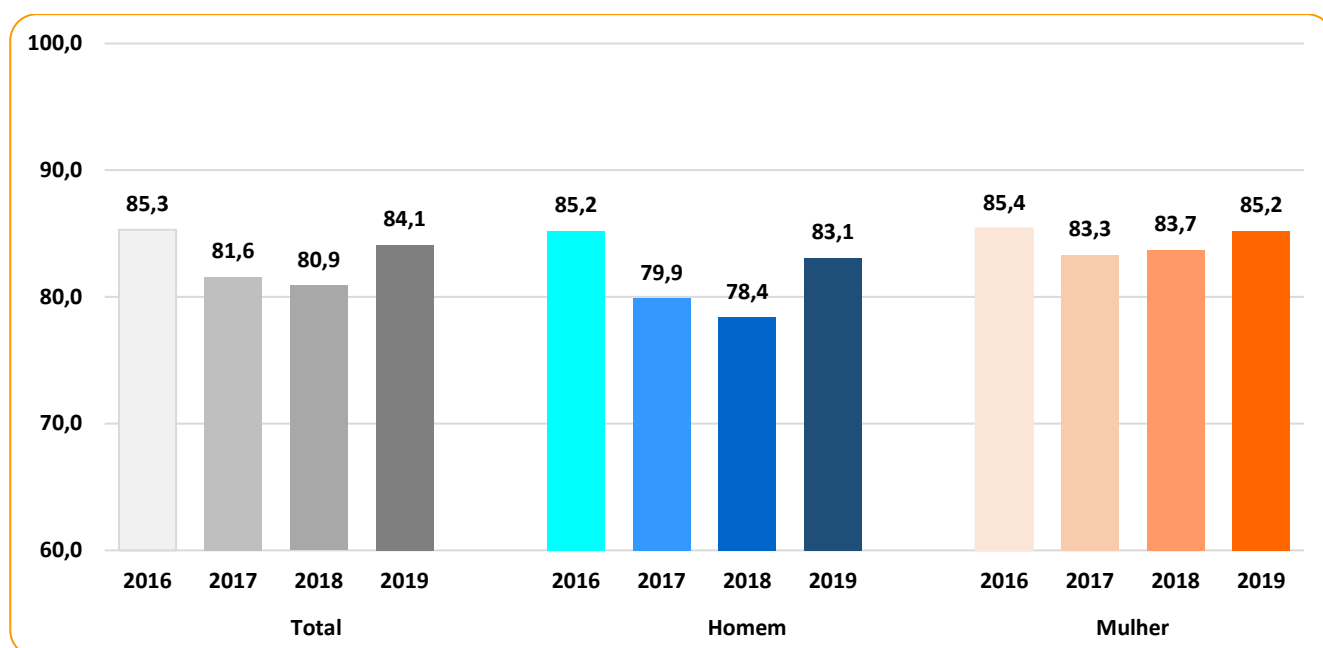


(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas ou cor e raça ignorada.

A taxa ajustada de frequência escolar líquida para o ensino médio que havia apresentado uma queda de 4,4 pp entre 2016 e 2018, recuperou 3,2 pp em 2019, ficando abaixo do índice de 2016. Constata-se o mesmo movimento de queda entre 2016-2018 e recuperação em 2019, observando por cor ou raça, mantendo significativas diferenças entre os autodeclarados brancos e os pretos/pardos.

Gráfico 34 – Estado de São Paulo: Ensino Médio: Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 15 a 17 anos por sexo

2016-2019

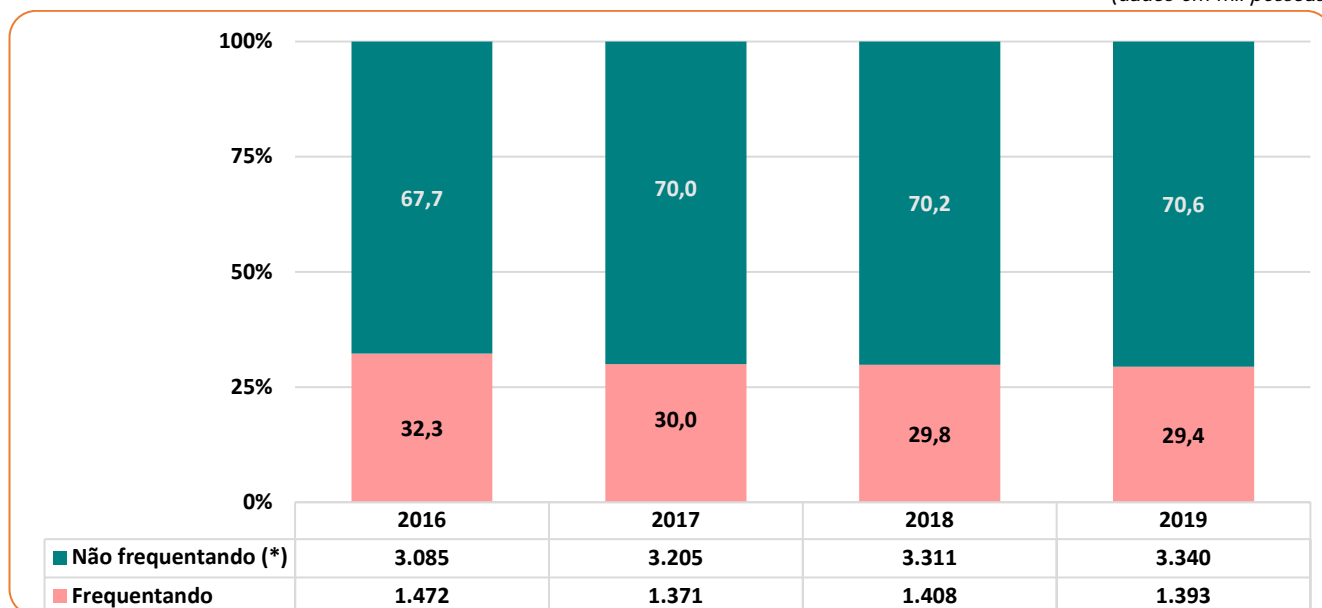


A comparação desse indicador por sexo apontava, em 2016, uma pequena desvantagem para os homens – 85,2% para 85,4% entre as mulheres; entretanto essa diferença se acentuou em 2018 uma vez que a queda da taxa ajustada 2016-2018 entre os homens foi de 6,8 pp e de apenas 1,7 pp para as mulheres. Em 2019 a pesquisa aponta uma melhora na escolarização entre os homens (83,1%), porém ainda abaixo da taxa entre as mulheres que ficou em 85,2%.

Gráfico 35 – Estado de São Paulo: Número e percentual de Jovens de 18 a 24 anos por frequência ou não frequência à escola

2016-2019

(dados em mil pessoas)

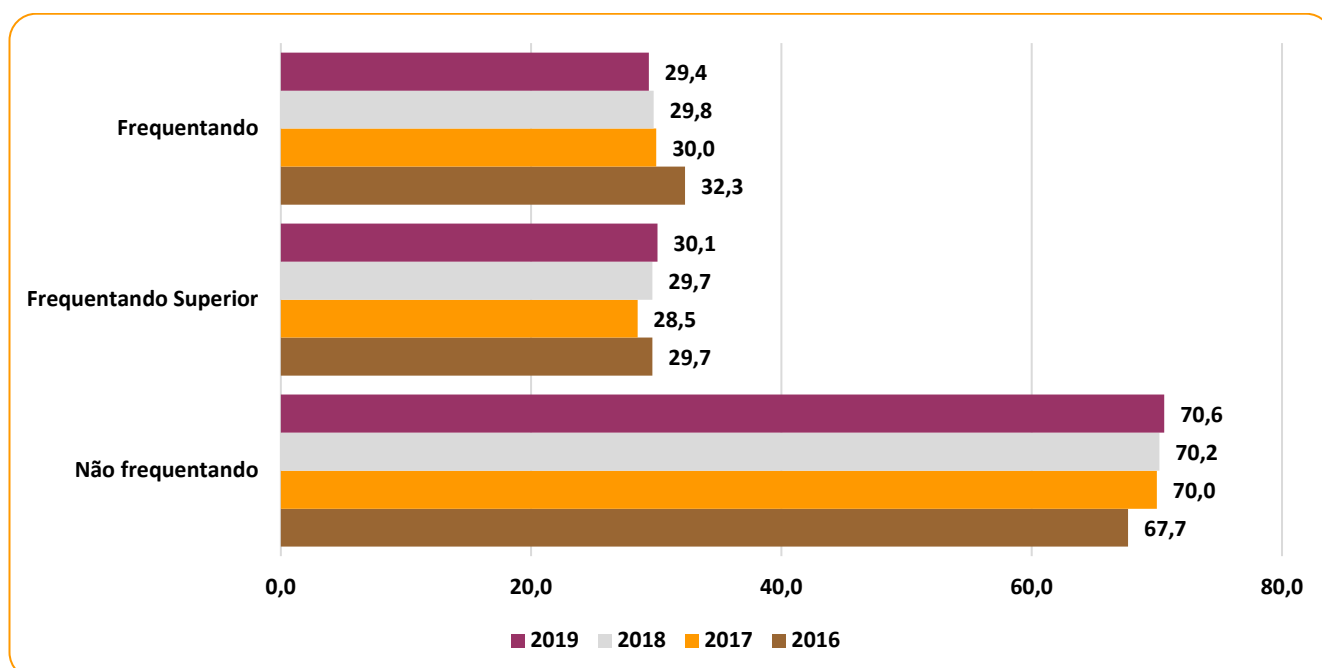


* Estimativa

Em números absolutos, o número de jovens de 18 a 24 anos “frequentando escola” regrediu, passando de 1,472 milhão de pessoas em 2016 para 1,393 milhão em 2019. Para o ano de 2016, a Pnad sinalizou que 67,7% da população de 18 a 24 anos (3,085 milhões de pessoas) não frequentava escola e, em 2019 esse percentual foi ainda maior: 70,6%.

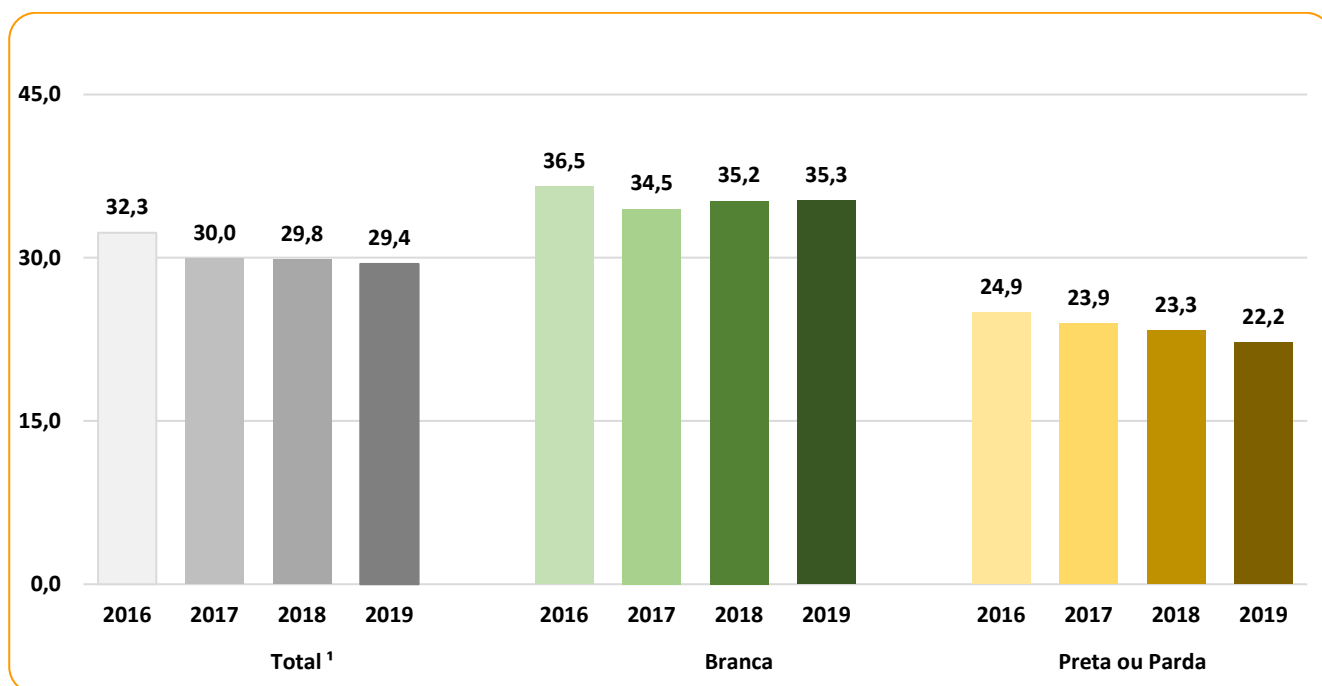
Gráfico 36 – Estado de São Paulo: Jovens de 18 a 24 anos por frequência/idade adequada e não frequência à escola

2016-2019



O período é marcado por uma redução de 2,9 pp no percentual de pessoas de 18 a 24 anos que frequentam escola: eram 32,3% em 2016 passando para 29,4% em 2019. A evolução do percentual de pessoas frequentando o ensino superior mostra o inverso: há um incremento de 0,4 pp da frequência – a taxa ficou em 30,1% em 2019.

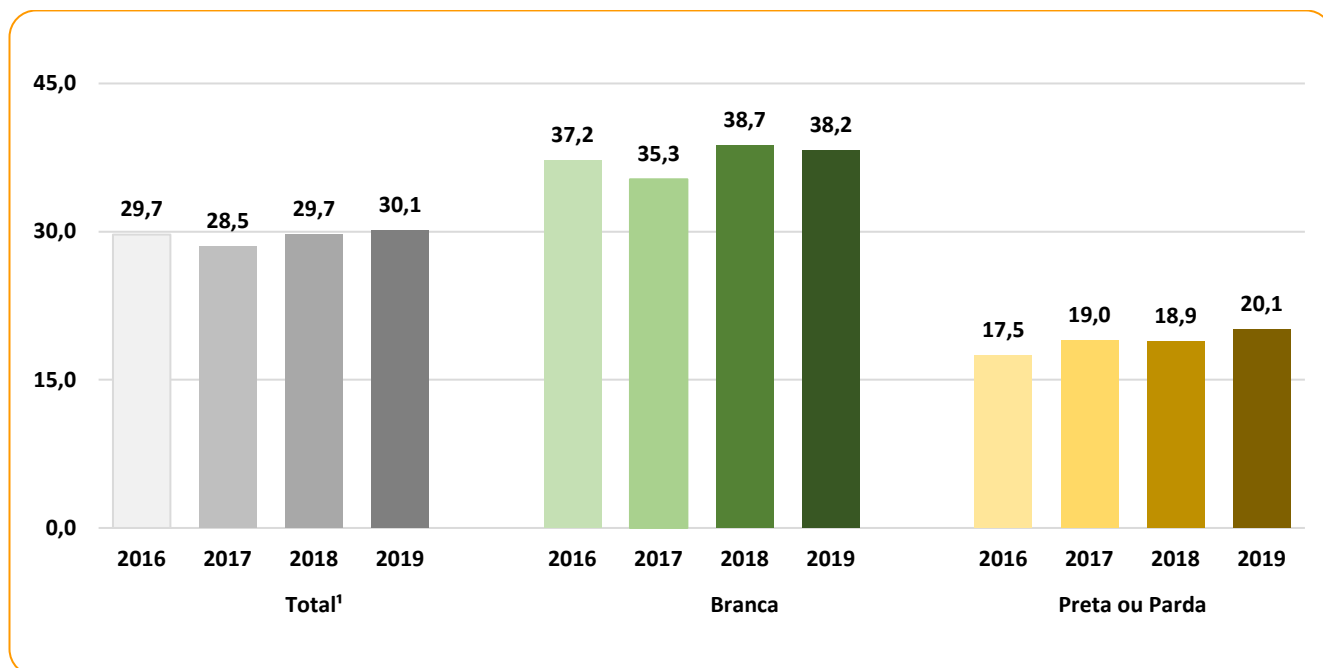
Gráfico 37 – Estado de São Paulo: Taxa de escolarização “bruta” dos estudantes de 18 a 24 anos por cor ou raça 2016-2019



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ignorada.

A taxa de escolarização “bruta” dos estudantes de 18 a 24 anos deixa nítidas as diferenças de oportunidades – entre os jovens de origem afrodescendentes (pretos/pardos) essa taxa ficou em 22,2% em 2019: 13,1 pp menor que a taxa para os autodeclarados brancos (35,3%).

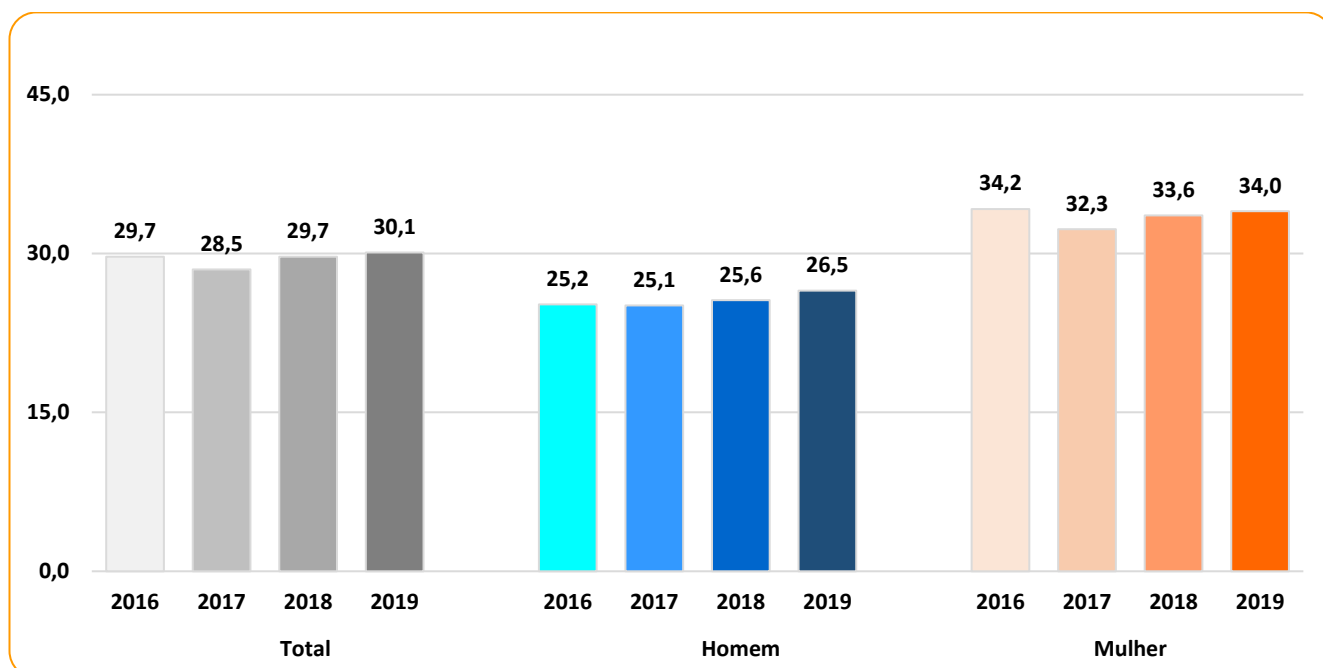
Gráfico 38 – Estado de São Paulo: Ensino Superior: taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 18 a 24 anos 2016-2019



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ignorada.

As diferenças nas *taxas ajustadas de frequência escolar líquida* de jovens de 18 a 24 anos no ensino superior são muito acentuadas; em 2019, por exemplo, a taxa relativa à população branca (38,2%) foi 18,1 pp mais elevada que aquela registrada para afrodescendentes (20,1%).

Gráfico 39 – Estado de São Paulo: Ensino Superior: Taxa ajustada de frequência escolar líquida dos estudantes de 18 a 24 anos por sexo 2016-2019



A variável sexo é outro fator a ser considerado no comparativo dessas duas taxas. No contexto paulista, desde 2016, as mulheres já haviam superado a meta prevista para o final da vigência do PEE, alcançando 34,2% e, embora essa taxa tenha decaído em 2018, voltou a crescer em 2019, alcançando 34,0%.

Por outro lado, o inverso ocorre entre os homens: a taxa ajustada de frequência escolar líquida ficou sempre abaixo da meta, tanto em 2016 como em 2019, respectivamente, 25,2% e 26,5%, registros muito aquém aos 33,0% da meta proposta. Em 2019, essa diferença entre os dois sexos foi de 7,5 pp, a favor das mulheres.

Condição de estudo e situação na ocupação

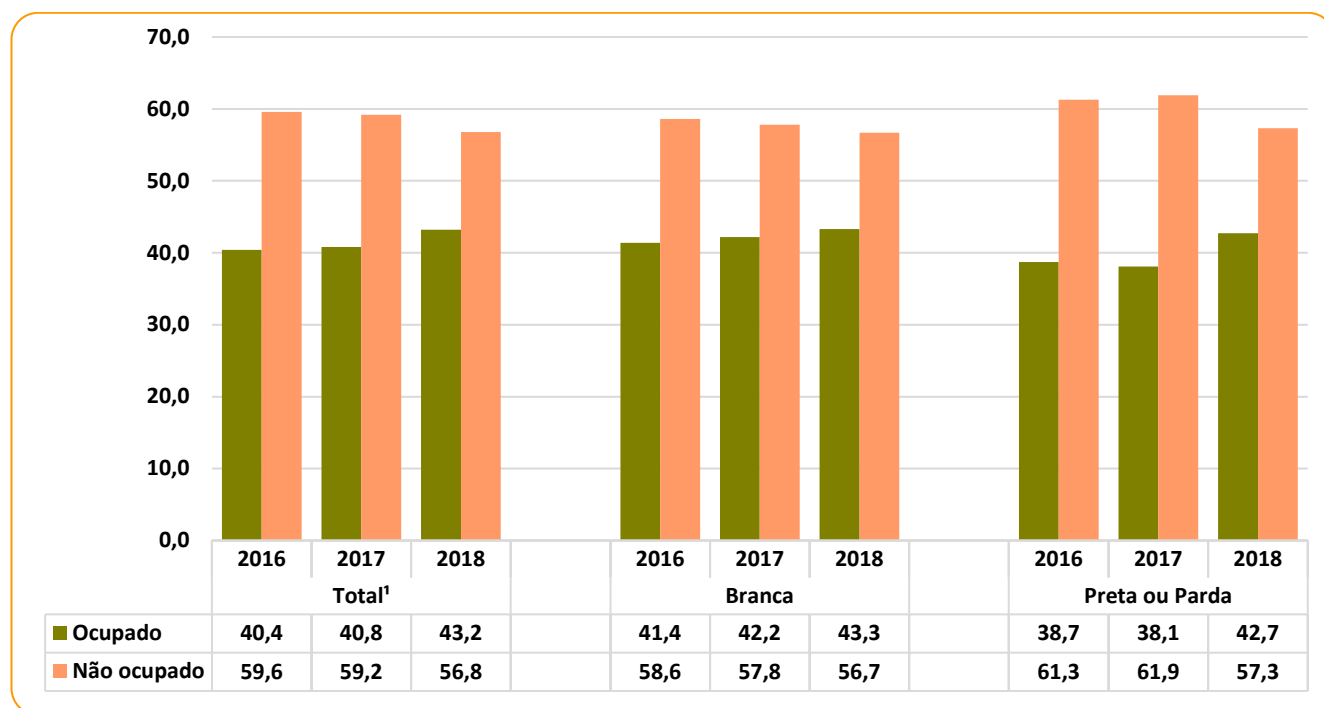
Condição de Estudo	Situação na Ocupação
★ Escola	★ Ocupada
★ Pré-vestibular	★ Não ocupada
★ Técnico de nível médio	
★ Qualificação Profissional	

O conceito utilizado pela Pnad sobre a condição de estudo é bem demarcado: *estudando* ou *não estudando*. A pesquisa leva em consideração um conceito amplo que inclui desde a frequência à escola em qualquer nível de ensino – *educação básica* ou *superior*, ou ainda a frequência em curso da *educação profissional* e/ou *qualificação, técnico de nível médio* e/ou *pré-vestibular*.

Os gráficos apresentados a seguir sintetizam dados consolidados na Pnad Contínua 2018 referentes à situação dos jovens paulistas, em termos de educação e trabalho. Como o IBGE ainda não divulgou os dados de 2019, as informações por sexo e cor/raça agregadas segundo frequência escolar e por situação de atividade (*ocupada* e *não ocupada*), abrangem o período de 2016-2018.

Gráfico 40 – Estado de São Paulo: Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais por cor ou raça e situação de ocupação.

2016-2018



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Em 2018, havia, no Estado de São Paulo, 4,452 milhões de estudantes com idade acima de 15 anos dos quais 43,2% (1,923 milhão) declararam estar ocupados – *condição de quem estuda e trabalha*; os demais estudantes, cerca de 2,529 milhões (56,8%) não estavam ocupados (ver Tabela 5).

Entre os autodeclarados brancos observam-se algumas variações no período: o percentual de ocupados registrou um incremento de 1,9 pp: foi de 41,4% em 2016 para 43,3% em 2018. Entre os afrodescendentes o crescimento dos ocupados foi relativamente maior: evoluiu de 38,7% para 42,7% em 2018.

Tabela 5 – Estado de São Paulo: Estudantes de 15 anos ou mais por cor ou raça e situação de ocupação

2016-2018

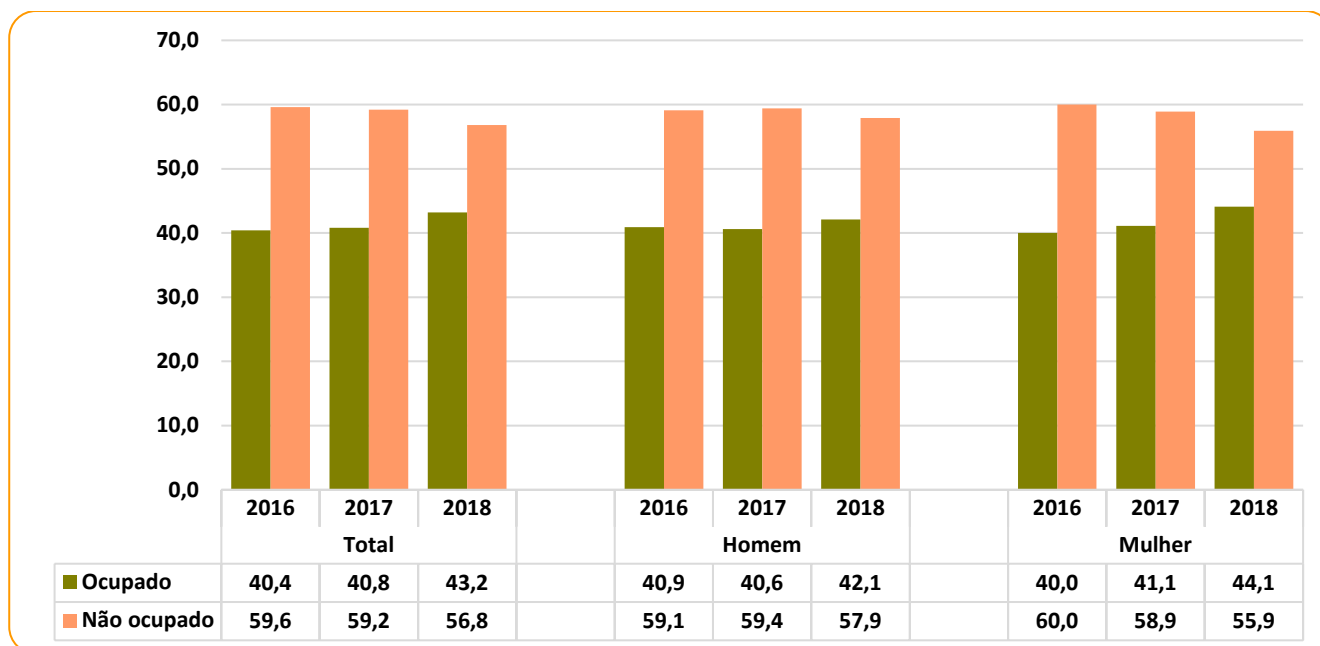
(dados em mil)

Situação na ocupação	Total (1)			Branca			Preta ou Parda		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Total	4.467	4.335	4.452	2.874	2.664	2.622	1.513	1.608	1.743
Ocupado	1.806	1.771	1.923	1.189	1.124	1.134	586	613	744
Não ocupado	2.661	2.565	2.529	1.685	1.540	1.488	927	995	999

(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Gráfico 41 – Estado de São Paulo: Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais por sexo e situação de ocupação

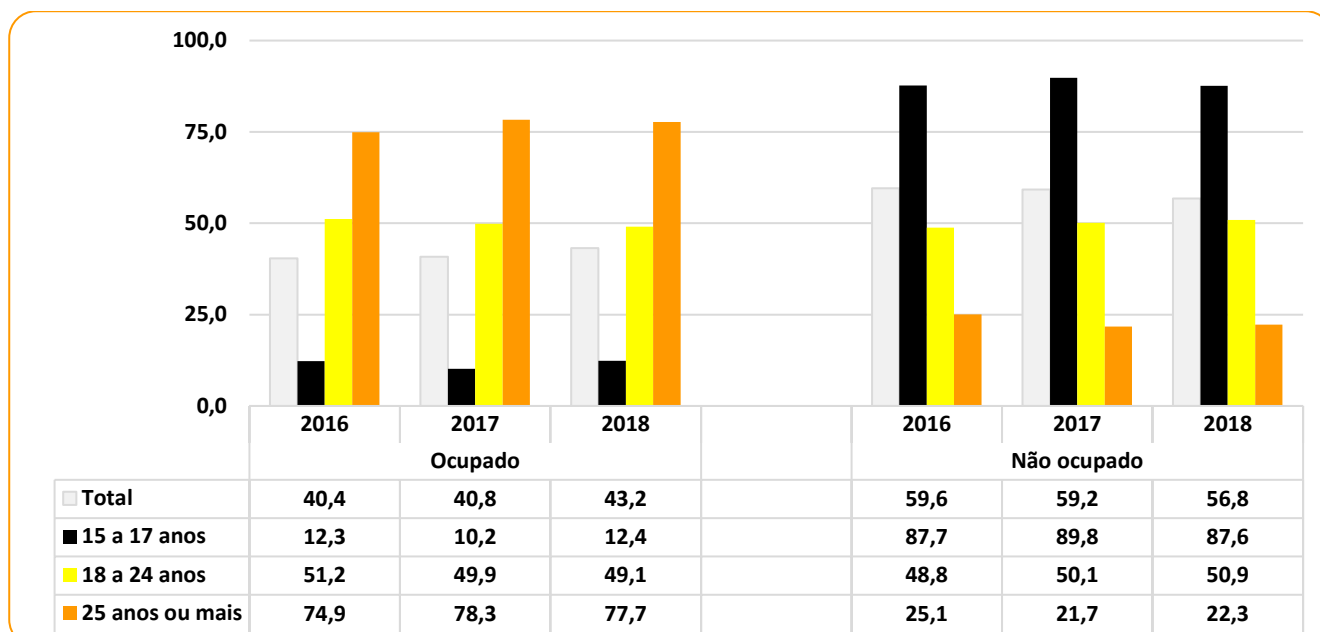
2016-2018



Em relação à variável sexo observou-se uma variação positiva maior entre as mulheres que se declararam ocupadas: o percentual que era de 40,0% em 2016 foi para 44,1% em 2018. Entre os homens a diferença registrada entre 2016 e 2018 foi relativamente menor: 1,2 pp com 40,9% de ocupados em 2016 e 42,1% em 2018. Conseqüentemente o período registra queda nos percentuais de não ocupados.

Gráfico 42 – Estado de São Paulo: Distribuição dos estudantes de 15 anos ou mais por grupos de idade e situação de ocupação

2016-2018



Para o grupo de idade de 15 a 17 anos (idade adequada para cursar o ensino médio e concluir a educação básica), 87,6% dos estudantes não se encontram ocupados, ou seja, “*só estudam*” e apenas 12,4% “*estudam e trabalham*”.

O inverso ocorre com o grupo de estudantes de 25 anos ou mais em que 77,7% “*estudam e estão ocupados*” e apenas 22,3% “*só estudam*”. O grupo de estudantes de 18 a 24 anos (idade adequada para cursar a educação superior), distribuem-se entre “*só estudar*” – 50,9% e “*estudar e trabalhar*” – 49,1%.

Pessoas de 15 a 29 anos: Condição de estudo e situação de ocupação

★ Não ocupada e estudava	Não ocupada e frequentando escola ou cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.
★ Ocupada e não estudava	Ocupada e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.
★ Ocupada e estudava	Ocupada e frequentando escola ou cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.
★ Não ocupada e não estudava	Não ocupada e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou qualificação profissional.

Tabela 6 – Estado de São Paulo: Pessoas de 15 a 29 anos por cor ou raça, condição de estudo e situação de ocupação 2016-2018

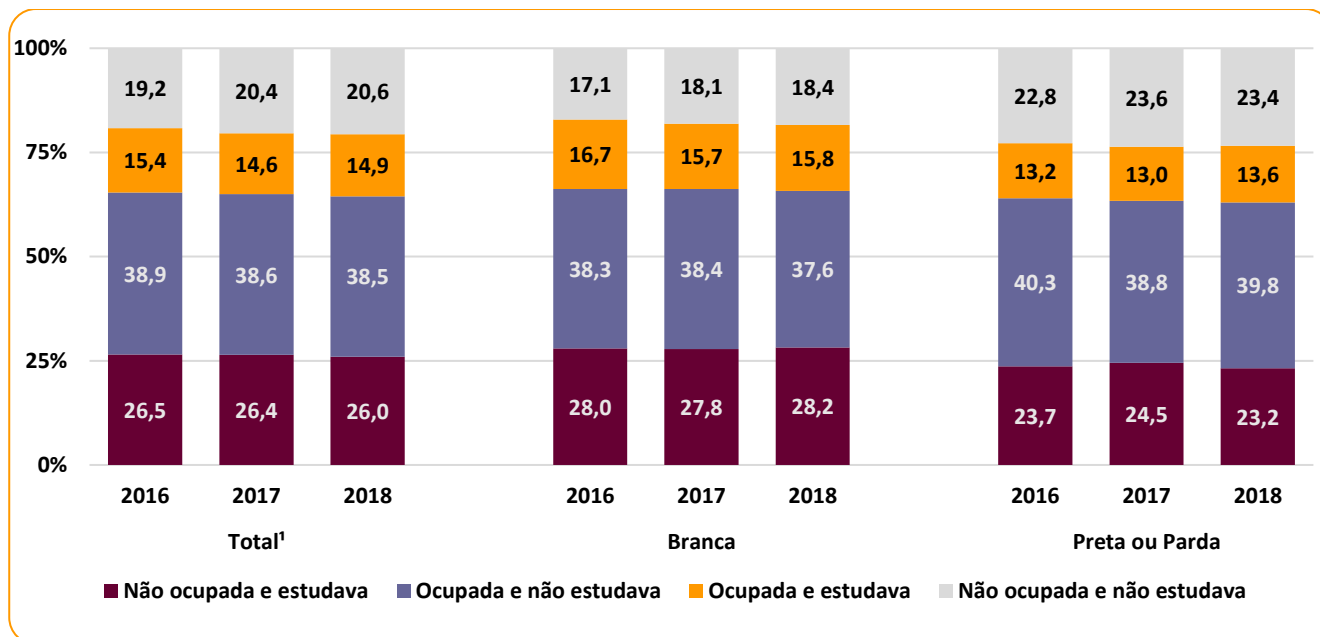
(dados em mil)

Condição de estudo e situação de ocupação	Total ¹			Branca			Preta ou Parda		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Total	10.120	9.986	9.884	6.069	5.696	5.339	3.920	4.178	4.405
Não ocupada e estudava	2.679	2.638	2.571	1.697	1.585	1.506	931	1.023	1.023
Ocupada e não estudava	3.939	3.852	3.803	2.325	2.187	2.008	1.578	1.622	1.751
Ocupada e estudava	1.557	1.458	1.472	1.012	894	841	518	544	599
Não ocupada e não estudava	1.946	2.037	2.038	1.035	1.030	984	893	988	1.032

(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Em 2018, 40,9% da população jovem na faixa etária de 15 a 29 anos eram estudantes (cerca de 4,043 milhões de um total de 9,884 milhões de pessoas), sendo que destes 26,0% (2,571 milhões) somente estudavam e 14,9% (1,472 milhão) conciliavam estudo com trabalho. Outros 38,5% estavam ocupados e não estudavam (3,803 milhões de pessoas) e por fim, 20,6% não estavam nem ocupados e nem estudavam – os “nem-nem”, cerca de 2,038 milhões de jovens (ver Tabela 6 e Gráfico 43).

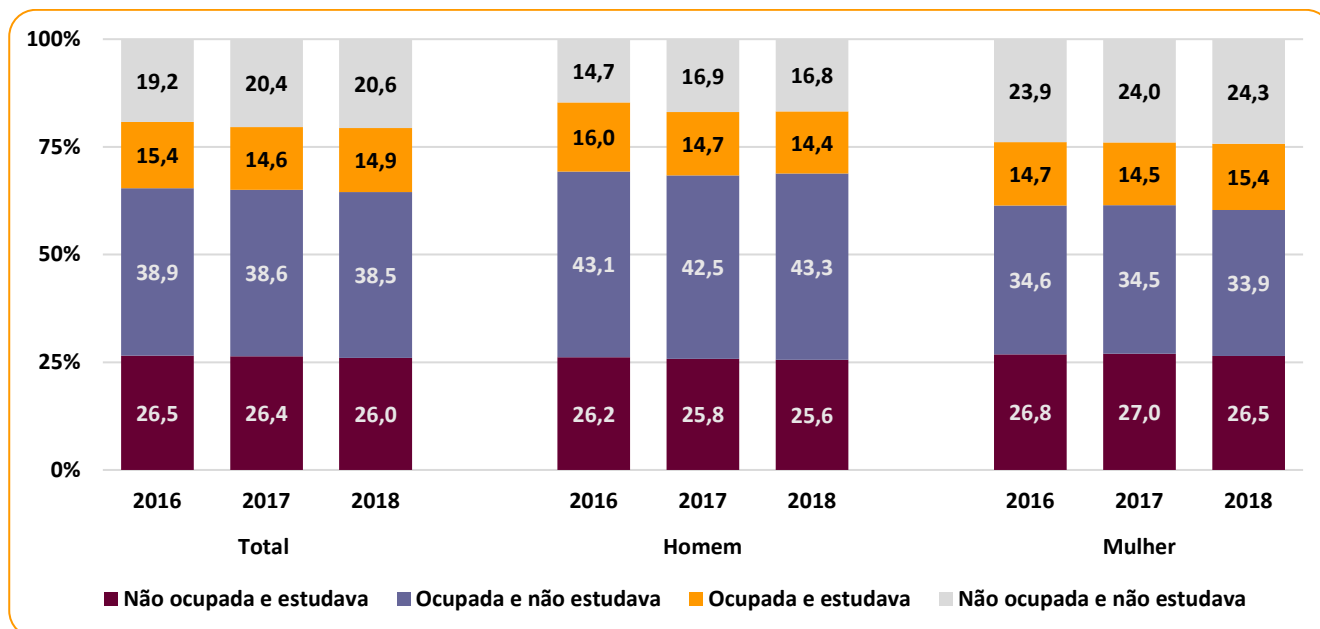
Gráfico 43 – Estado de São Paulo: Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por cor ou raça, condição de estudo e situação de ocupação 2016-2018



(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ignorada.

Além de crescente, os percentuais relativos às pessoas que declararam *não estar ocupada e nem estudando* (“nem-nem”) foi mais elevado entre os pretos e pardos: 22,8% em 2016 e 23,4% em 2018. Entre os autodeclarados brancos a proporção foi menor, respectivamente 17,1% e 18,4%, caracterizando diferenças significativas quando comparados aos pretos e pardos: 5,7 pp em 2016 e de 5,0 pp em 2018.

Gráfico 44 – Estado de São Paulo: Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por sexo, condição de estudo e situação de ocupação 2016-2018

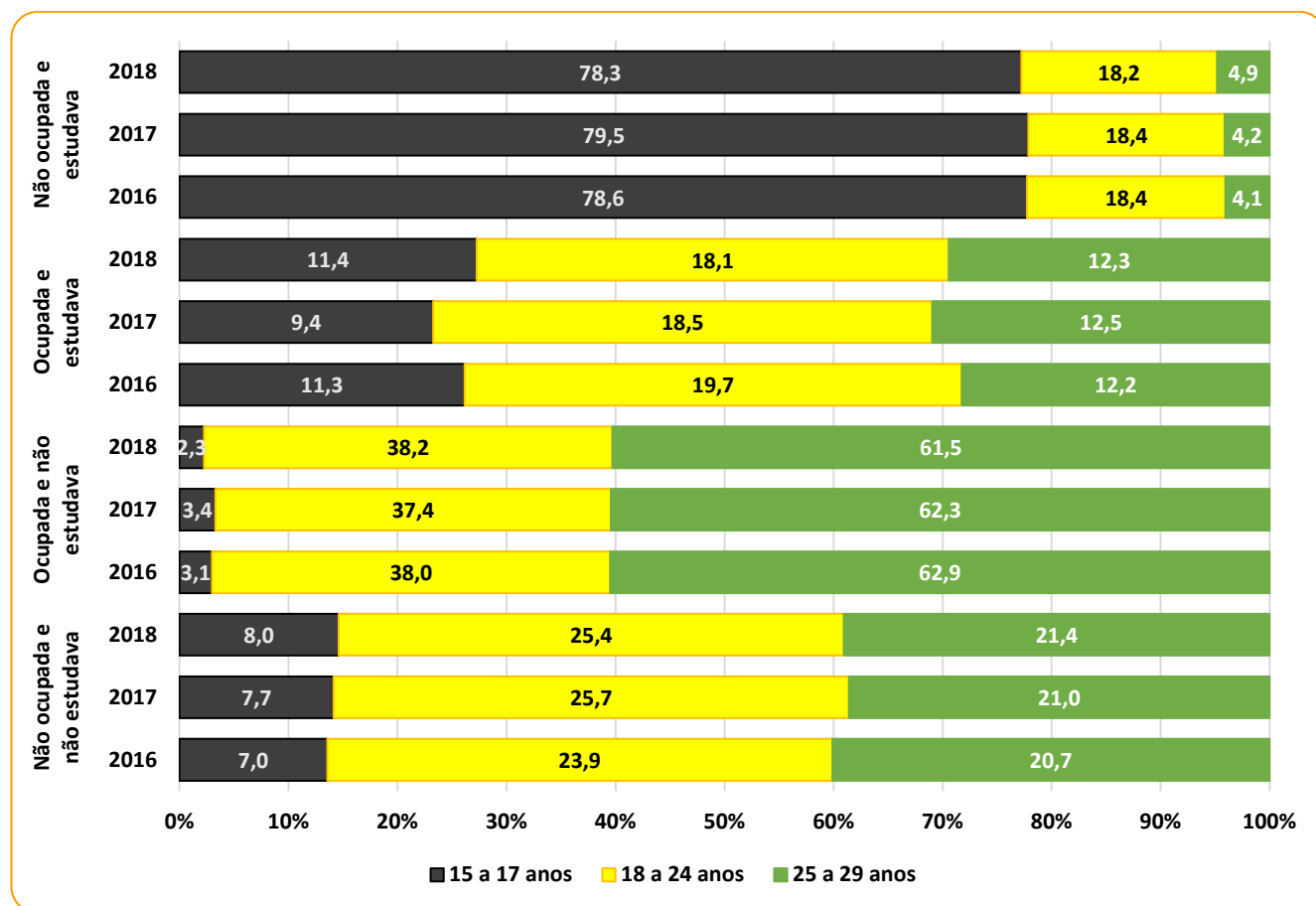


As diferenças por sexo evidenciam a desigualdade entre os homens e as mulheres no que se refere as pessoas *“não ocupadas que não estudam”*, comprovando que, proporcionalmente, as mulheres são atingidas pelo problema com maior intensidade: 24,3% contra 16,8% em relação aos homens, um diferencial de 7,5 pp em 2018.

Em compensação quando essa análise é circunscrita às pessoas que declararam estar somente estudando, o percentual é mais elevado entre as mulheres (26,5% em 2018) que entre os homens (25,6%). Em comparação com os dados de 2016, independentemente do sexo houve uma pequena redução no percentual de jovens de 15 a 29 anos que se dedicam exclusivamente aos estudos.

Por outro lado, com relação à situação *“ocupada e não estudava”*, os resultados da Pnad Contínua sinalizam uma conjuntura mais favorável para os homens (43,1% em 2016 e 43,3% em 2018). Entre as mulheres, a pesquisa apontou percentuais mais modestos (34,6% em 2016 e 33,9% em 2018). Por exemplo, em 2018, essa diferença entre mulheres e homens foi de 9,4 pp a favor dos últimos.

Gráfico 45 – Estado de São Paulo: Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por grupo de idade, condição de estudo e situação de ocupação 2016-2018



O gráfico 45 apresenta a distribuição das pessoas de 15 a 29 anos por subgrupo de idade segundo a condição de estudo e situação de ocupação para o período de 2016 a 2018.

Como esperado, no grupo etário de 15 a 17 anos prevaleceu a **condição de estudante**, ou seja, a maioria das pessoas dedicavam-se exclusivamente aos estudos: em percentuais variou de 78,6% em 2016 para 78,3% em 2018.

A faixa etária de 18 a 24 anos reduziu em 0,2 pp seu peso relativo, decaindo de 18,4% em 2016 para 18,2% em 2018, um cenário compatível com a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e de empregabilidade dos jovens dessa faixa de idade devido à crise econômica.

Entre as pessoas de 15 a 29 anos, que **concluíam atividades de trabalho e estudo**, os percentuais sinalizam, como era previsível, menor participação do grupo etário de 15 a 17 anos: 11,4% em 2018.

A faixa etária de 18 a 24 anos reduziu em 1,6 pp seu peso relativo, decaindo de 19,7% em 2016 para 18,1% em 2018, um cenário compatível com a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e de empregabilidade dos jovens dessa faixa de idade devido à crise econômica. O percentual de pessoas de 25 a 29 anos, que conciliavam estudo e trabalho permaneceu estável acima de 12,0% entre 2016 e 2018, respectivamente, 12,2% e 12,3%, tendo superado esse patamar apenas em 2017 (12,5%).

A variável seguinte mostra a situação daqueles que se dedicam exclusivamente ao trabalho: **ocupada e que não estudava**. Como do ponto de vista legal o processo de escolarização é obrigatório até 17 anos de idade, presumia-se que, na faixa de 15 a 17 anos, a representatividade de adolescentes nessa condição fosse reduzida e em descenso: 3,1% e 2,3%, respectivamente, em 2016 e 2018.

No grupo de 18 a 24 anos, a proporção de jovens ocupados que não estudavam com exceção do ano de 2017 (37,4%) permaneceu estável (38,0% em 2016 e 38,2% em 2018). No grupo subsequente – 25 a 29 anos de idade – as pessoas ocupadas que não estudavam têm maior representatividade, com registro de pequenas variações: 62,9% em 2016 para 61,5% em 2018.

A **condição** daqueles que **não se encontravam ocupados e não estudavam**, os "nem-nem", em 2018 representaram 20,6% do total de pessoas de 15 a 29 anos residentes no estado de São Paulo (Gráfico 44).

Em condição ideal, o número e percentual de “*nem-nem*”, com idade entre 15 e 17 anos deveriam ser irrelevantes, entretanto, os registros do último triênio, indicam um aumento 1,0 pp: 7,0% em 2016 para 8,0% em 2018 (ver Gráfico 45 e Tabela 7).

Tabela 7 – Estado de São Paulo: Pessoas de 15 a 29 anos por grupos de idade, condição de estudo e situação de ocupação.

2016-2018

(dados em mil pessoas)

Condição de estudo e situação de ocupação	15 a 17 anos			18 a 24 anos			25 a 29 anos		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Total	2.165	2.086	1.985	4.556	4.576	4.719	3.399	3.324	3.180
Não ocupada e estudava	1.701	1.658	1.555	839	841	861	139	140	155
Ocupada e não estudava	68	71	45	1.731	1.710	1.803	2.140	2.071	1.954
Ocupada e estudava	245	196	227	895	847	854	416	416	391
Não ocupada e não estudava	151	162	158	1.091	1.178	1.201	704	697	679

A faixa etária que concentra os maiores percentuais de pessoas que “*não estudavam, nem trabalhavam*” é, justamente, o de jovens de 18 a 24 anos: 1,091 milhão (23,9%) em 2016 e 1,201 milhão (25,4%) em 2018, seguido da faixa de 25 a 29 anos que aumentou nesse período 0,7 pp, indo de 704 mil (20,7%) para 679 mil (21,4%).



ANALFABETISMO FUNCIONAL



Analfabetismo Funcional

Em virtude da descontinuidade da Pnad anual que historicamente calculava esse indicador considerando o universo da população de 15 anos ou mais, o acompanhamento dessa variável precisou ser revisto, iniciando uma nova série, porque a Pnad Contínua, único levantamento que contempla esse tema, adota outro critério na pesquisa amostral – população de 14 anos de idade.

Por outro lado, a Pnad Contínua dá publicidade a um conjunto de informações relevantes detalhando por sexo e cor/raça, o percentual da população de 14 anos ou mais *sem instrução ou com menos de 5 anos de estudo*.

As informações do gráfico apresentado a seguir evidenciam que no estado de São Paulo o percentual de analfabetismo funcional da população de 14 anos ou mais segue uma tendência de queda no período em evidência.

Gráfico 46 – Estado de São Paulo: Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais por sexo e cor/raça, sem instrução ou com menos de 5 anos de estudo – “analfabetismo funcional”

2016-2019



(1) O total inclui pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ignorada.

Entre 2016 e 2019, as taxas de analfabetismo funcional da população de 14 anos ou mais, mantém a tendência de queda, sendo que no cômputo geral houve uma redução de 1,8 pp, passando de 9,7% em 2016 para 7,9% em 2019.

Quanto ao sexo – masculino e feminino – não houve significativa diferença no período. As taxas de analfabetismo funcional permaneceram menores entre os homens, passando de 8,9% em 2016 para 7,2% em 2019, decaindo 1,7 pp, um diferencial inferior aos 2,0 pp registrados entre as mulheres: 10,5% em 2016 para 8,5% em 2019.

Os dados referentes às taxas de analfabetismo funcional desagregados por cor/raça, evidenciam que, apesar da tendência de redução do analfabetismo observada nesse período, tanto na população branca (-1,7 pp) como na preta/parda (-2,7 pp), a diferença dessa taxa entre esses dois grupos é expressiva. Os pretos/pardos com 14 anos ou mais continuam apresentando maior percentual: 10,3% em 2019 e, portanto, estão mais distantes da meta prevista no PEE: 5,7%.

Referências:

- ★ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua: Educação 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/educação>. Acesso em 28/06/2019.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Projetos Especiais - DPE

Romero Portella Raposo Filho

Gerência de Gestão Estratégica – GGE

Maria Isabel Pompei Tafner

Departamento de Gestão Analítica de Dados e Indicadores - DGA

Helio Amorim de Oliveira

Jesilene Fatima Godoy

Maria Lúcia de Rezende

Maria Nícia Pestana de Castro (Chefe)

Maria Tereza Franchon

Apoio Administrado

Vanderli Domingues

